



UNIVERSIDADE D  
**COIMBRA**

Gustavo Eduardo Garrido Gonçalves

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
SECUNDÁRIA FRANCISCO FRANCO NO ANO LETIVO  
2022/2023**

**(IN)DISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR NA ILHA DA  
MADEIRA: PERCEÇÃO PRÉVIA E PÓS COVID DE  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Relatório de Estágio Pedagógico Desenvolvido no âmbito do Mestrado em  
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pela  
Professora Doutora Elsa Maria Ferro Ribeiro Silva e apresentada à Faculdade  
de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra**

Julho de 2023

Gustavo Eduardo Garrido Gonçalves  
2021120098

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO  
DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE FRANCISCO FRANCO  
JUNTO DA TURMA 10 DO 12º ANO NO ANO LETIVO DE 2022/2023**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Professora Doutora Elsa Maria Ferro da Ribeiro Silva

**COIMBRA  
2023**

**Esta obra deve ser citada como:**

Gonçalves, G. (2023). Relatório de Estágio desenvolvido na Escola Secundária Francisco Franco junto da turma 12º10 no ano letivo de 2022/2023. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Gustavo Eduardo Garrido Gonçalves, aluno nº202120098 do MEEFEBS da FCDEF- UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto nº1 do artigo nº125 do Regulamento Académico da UC (Regulamento nº805-A/2020, de 24 de setembro)

Coimbra, 13 de julho de 2023  
Gustavo Gonçalves

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão desta etapa muito importante da minha vida culmina com a concretização de um objetivo de realização pessoal e profissional acompanhado pela presença e apoio de muitas pessoas que foram importantíssimas neste meu percurso, às quais quero deixar o meu sincero agradecimento.

Em primeiro lugar, queria agradecer aos meus dois orientadores, por toda supervisão pedagógica, experiência partilhada e ajuda disponibilizada durante este percurso que, sem dúvida nenhuma, me ajudou na minha evolução como pessoa e como profissional.

Agradecer aos meus colegas da Bartolomeu Perestrelo, Sofia e Francisco, por todo o apoio, partilha de conhecimentos, ideias e ajuda que me foram dando durante este ano de estágio.

Agradecer também ao meu colega estagiário Mário da Universidade da Madeira com quem partilhei imensos momentos e conhecimentos durante as imensas reflexões que fazíamos depois das aulas de cada um.

A turma do 12º10 por toda a colaboração, amizade e respeito que foram demonstrando durante este ano letivo, de certo que me lembrarei sempre dos 21 alunos com um carinho especial.

Agradecer ao Grupo Disciplinar de Educação Física, aos órgãos de gestão e a todo o pessoal docente e não docente da escola, por me terem acolhido e integrado de forma tão rápida e carinhosa.

Agradeço à minha Mãe, pelo apoio incondicional que me foi dando durante estes cinco anos de ensino superior e pelo humilde esforço que fez para me proporcionar este meu percurso académico.

Aos meus avós e a minha irmã por todas as palavras de encorajamento, por todo o cuidado e por nunca deixarem de acreditar em mim.

E por último aos meus amigos que sempre estiveram lá para me ajudar e incentivar nos momentos mais difíceis.

## RESUMO

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular Relatório de Estágio e representa a conclusão do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências Desporto e Educação Física pela Universidade de Coimbra. Com a duração de um ano letivo, o Estágio Pedagógico realizado consistiu numa prática pedagógica supervisionada que visa a aplicação de todos os conhecimentos teórico-práticos e competências pedagógicas que foram adquiridas ao longo da nossa formação académica, num contexto escolar. O Estágio Pedagógico foi realizado na Escola Secundária de Francisco Franco junto da turma 10 do 12º ano de escolaridade do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais no ano letivo de 2022/2023.

Este documento está dividido em três grandes capítulos: a contextualização da prática desenvolvida, a análise reflexiva sobre a prática pedagógica e a apresentação do nosso tema-problema. Este relatório está fundamentado numa literatura científica pertinente.

Por fim, reconhecemos a relevância deste estágio que possui uma grande componente prática, imprescindível para o futuro profissional enquanto docentes de Educação Física

**Palavras-Chave:** Estágio Pedagógico; Educação Física; Intervenção Pedagógica; Análise Crítica; Disciplina.

## **ABSTRACT**

This report is part of the course unit Teacher Training Report and represents the completion of the Master's Degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education, Faculty of Sports Sciences and Physical Education, University of Coimbra. With a duration of one academic year, the Pedagogical Training Course consisted of a supervised pedagogical practice which aims at applying all the theoretical and practical knowledge and pedagogical skills that were acquired during our academic education, in a school context. The Pedagogical Training Period was carried out at the Francisco Franco High School in class 10 of the 12th grade of the Visual Arts Scientific-Humanistic Course in the 2022/2023 school year.

This document is divided into three main chapters: the contextualization of the practice developed, the reflective analysis on the pedagogical practice and the presentation of our thematic-problem. This report is based on relevant scientific literature.

Finally, we recognise the relevance of this traineeship which has a great practical component, essential for the future professional as teachers of Physical Education

**Keywords:** Teacher Training; Physical Education; Pedagogical Intervention; Critical Analysis; Discipline.

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

EP- Estágio Pedagógico

MEEFEBS- Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

FCDEF-UC- Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade de Coimbra

IP - Intervenção Pedagógica

GDEF- Grupo Disciplinar de Educação Física

ESSF- Escola Secundária de Francisco Franco

NE- Núcleo de Estágio

PEA- Processo de Ensino Aprendizagem



## **Lista de Anexos**

Anexo 1 – Questionário de Informação Inicial

Anexo 2 – Calendarização

Anexo 3 – Rotação de espaços

Anexo 4 – Matérias por período

Anexo 5 – Estrutura Unidade Didática

Anexo 6 – Exemplo Plano de Aula 1

Anexo 7– Exemplo Plano de Aula 2

Anexo 8 – Exemplo plano de aula

Anexo 9 – Critérios de avaliação do GDEF

Anexo 10 – Teste de Avaliação

Anexo 11 – Grelha final Período

Anexo 12 - Exemplo questionário autoavaliação

Anexo 13 – Ficha de registo FITESCOLA

Anexo 14 – Modelo Ficha de Observação

Anexo 15 – Questionário 1

Anexo 16 – Questionário 2

Anexo 17 – Questionário 3

Anexo 18 – Questionário 4

Anexo 19 – Questionário 5

Anexo 20 – Questionário 6

Anexo 21 – Certificado Comité Olímpico de Portugal

Anexo 22 – Certificado XII FICEF

## **Índice de Tabela**

Tabela 1 Conceito da disciplina segundo a percepção dos professores .....	38
Tabela 2 Motivos da Disciplina.....	39
Tabela 3 Comportamentos de Indisciplina .....	40
Tabela 4 Fatores de Indisciplina.....	40
Tabela 5 Tendência da Indisciplina .....	41
Tabela 6 Frequência de Indisciplina nas aulas .....	42
Tabela 7 Sexo associado.....	42
Tabela 8 Promoção Disciplina.....	43
Tabela 9 Gravidade e Frequência de comportamentos.....	43
Tabela 10 Frequência e Impacto das fases de organização de uma aula.....	44
Tabela 11 Reação a situações de MENOR gravidade .....	46
Tabela 12 Reação a situações de MAIOR gravidade .....	46

## ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	13
<b>Capítulo I – Contextualização Da Prática Desenvolvida</b> .....	14
<b>História de Vida</b> .....	14
<b>Caraterização do contexto escolar</b> .....	15
<b>O Grupo Disciplinar de Educação Física</b> .....	16
<b>Núcleo de Estágio</b> .....	17
<b>Caraterização da turma</b> .....	18
<b>Capítulo II – Análise Reflexiva Sobre a Prática Pedagógica</b> .....	19
<b>Área 1 – Planeamento, Realização e Avaliação</b> .....	19
<b>Planeamento</b> .....	19
<b>Plano Anual</b> .....	19
<b>Unidades Didáticas</b> .....	20
<b>Plano de Aula</b> .....	21
<b>Realização</b> .....	22
<b>Instrução</b> .....	22
<b>Gestão</b> .....	24
<b>Clima/Disciplina</b> .....	25
<b>Decisões de Ajustamento</b> .....	26
<b>Avaliação</b> .....	27
<b>Avaliação Formativa Inicial</b> .....	27
<b>Avaliação Formativa</b> .....	28
<b>Avaliação Sumativa</b> .....	29
<b>Autoavaliação</b> .....	29
<b>Intervenção Pedagógica Noutra Ciclo de Ensino</b> .....	30
<b>Área 2 – Organização e Gestão Escolar</b> .....	31
<b>Área 3 – Projetos e Parcerias Educativas</b> .....	32
<b>Área 4 – Atitude Ético Profissional</b> .....	33
<b>Capítulo III – Aprofundamento Do Tema Problema</b> .....	34
<b>Introdução</b> .....	35
<b>Pertinência do Estudo</b> .....	35
<b>Enquadramento Teórico</b> .....	35
<b>Objetivo</b> .....	37

<b>Metodologia</b> .....	38
<b>Participantes</b> .....	38
<b>Instrumentos e Procedimentos</b> .....	38
<b>Apresentação de Resultados</b> .....	38
<b>Discussão de resultados</b> .....	48
<b>Conclusão</b> .....	50
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	51
<b>Conclusão</b> .....	52
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	54
<b>Anexos</b> .....	56

## **Introdução**

O presente documento surge no âmbito da unidade curricular Estágio Pedagógico (EP), inserido no plano de estudos do 2º semestre do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC), no ano letivo 2022/2023. Este documento assume-se como uma reflexão estruturada e fundamentada do trabalho desenvolvido ao longo do EP, através de uma análise crítica da intervenção pedagógica (IP) por parte do professor estagiário.

O EP foi efetuado e desenvolvido na Escola Secundária Francisco Franco com a turma 10 do 12º ano de escolaridade do Curso Científico Humanístico de Artes Visuais durante o ano letivo de 2022/2023, sob a supervisão e orientação da orientadora da faculdade e do Professor Cooperante.

O EP permite profissionalizar novos docentes, num processo onde a prática é orientada, mas não restrita permitindo ao professor estagiário tomar decisões de uma forma livre e autónoma, permitindo uma experiência plena, da realidade do contexto escolar desenvolvendo as suas competências. Como um dos pontos altos da formação académica, o EP foi nos colocando adversidades relacionados com o desempenho da profissão em contexto real, que nos foram desafiando como futuros docentes desta disciplina.

Este documento subdivide-se em três partes capítulos. O primeiro capítulo “Contextualização da Prática Desenvolvida” descreve as expectativas iniciais sobre o EP e descreve o contexto escolar abordando a escola, o grupo disciplinar de educação física, o NE e a turma de estágio. O segundo capítulo “Análise Reflexiva Sobre a Prática Pedagógica” está dividida em 4 áreas sendo essas : Área 1 – Planeamento, Realização e Avaliação, Área 2 – Organização e Gestão Escolar, Área 3 – Projetos e Parcerias Educativas e Área 4 – Atitude Ético Profissional. O terceiro capítulo “Aprofundamento do Tema Problema” possui um carácter investigativo, contendo o aprofundamento de uma problemática escolar identificada por nós durante ano letivo e sobre a qual estudamos.

# **Capítulo I – Contextualização Da Prática Desenvolvida**

## **História de Vida**

Desde que me lembro que estou ligado ao desporto, a minha primeira paixão foi o futebol e é uma paixão que até hoje dura, aos 4 anos comecei a jogar futebol e desde aí só não estive um ano ligado ao futebol que foi no ano de 2019/2020.

Na escola desde muito novo que a minha disciplina preferida era a Educação Física, adorava praticar desporto, adorava a competição e adorava ganhar. Lembro-me que no 3º ano a professora Rubina juntou alguns rapazes da minha turma e de uma turma do 4º ano e levou-nos a participar no desporto escolar de futebol. Foi uma experiência incrível, já praticava futebol, mas foi uma experiência que nunca me esqueci e nunca esquecerei, na primeira. Também nessa escola participei no desporto escolar de andebol que foi um desporto que gostei muito de praticar na escola. De modo geral estive sempre ligado ao desporto e também as atividades da escola, no 6º ano participei no desporto escolar de atletismo e nos inter-turmas todos que as escolas nos proporcionavam, no secundário não participei no desporto escolar, mas participei nos torneios de futsal e de voleibol, ganhando um de futsal e ficando no 3º lugar num de futsal e num de voleibol.

Considero que sou um sortudo pois sempre tive professores de qualidade que nos motivavam imenso para a prática e que nos proporcionavam bons momentos. O meu gosto por crianças, pelo desporto e as boas experiências que tive enquanto aluno criaram uma vontade e desejo de ser professor de Educação Física.

O desporto deu-me imensas coisas, imensos amigos e momentos que marcaram a minha vida, os meus melhores amigos conheci-os todos no desporto, vivi momentos e sentimentos que nunca tinha sentido na minha vida graças ao desporto, sobretudo o futebol, os títulos que ganhei, a subida ao campeonato nacional de juniores e um momento muito triste mas que me trouxe outras coisas que foi a minha lesão ao ligamento cruzado do joelho que me afastou durante 10 meses do que mais gostava de fazer e depois disso nunca mais voltei a jogar a 100% mas foi graças a isso que continuei os estudos e tirei a licenciatura em treino desportivo em rio maior na Escola Superior de Desporto de Rio Maior onde aprendi imenso e tive momentos inesquecíveis, cresci muito pois saí da ilha e tudo mudou, levo comigo as amizades que fiz e os momentos de aprendizagem. No

estágio de licenciatura voltei ao futebol como treinador adjunto e estive em 3 contextos diferentes, numa equipa sub-9, numa equipa sub-17 e numa equipa de seniores femininas. Aprendi imenso e foi bom por estar na 1ª divisão feminina, mas foi com os miúdos que aprendi e vivi momentos incríveis que apesar da pandemia consegui aproveitar muito bem. Esta experiência deu-me ainda mais vontade de continuar os estudos para me tornar professor de Educação Física pois ensinar, ajudar crianças e jovens e poder mudar um pouco da vida deles e fazer com que gostem mais do desporto, da atividade física, de um estilo de vida mais saudável é algo que me cativa e me preenche muito.

O 1º ano do mestrado só confirmou que foi uma decisão acertada integrar este mestrado e em Coimbra.

O EP acabou por ser o culminar e o início desta nova fase como futuro professor de Educação Física.

### **Caraterização do contexto escolar**

A Escola Secundária Francisco Franco (ESFF) situada na cidade do Funchal tendo como seu nome, o escultor Francisco Franco, e originada na Escola Industrial e Comercial do Funchal, a ESFF apresenta um passado histórico e prestigioso que marcou várias gerações de estudantes. Tendo como o seu principal propósito e fim prestar aos alunos um serviço de formação e educação na área das artes e das tecnologias, a ESSF dispõe de uma diversidade de ofertas educativas, projetos e atividades que visam ter um impacto significativo no percurso académico dos seus alunos e também em toda a comunidade escolar e da região.

A ESFF contou neste ano letivo com 97 turmas distribuídas da seguinte forma: 75 turmas de cursos científico humanísticos; 19 de cursos profissionais e 3 turmas de cursos CEF. - Quanto à sua distribuição por ano de escolaridade, existem: 36 turmas de 10.º ano (29 turmas de cursos científico-humanísticos; 6 turmas de cursos profissionais e 1 turma de curso CEF); 33 turmas de 11.º ano (26 turmas de cursos científico-humanísticos e 7 turmas de cursos profissionais) e 28 turmas de 12.º ano (20 turmas de cursos científico-humanísticos, 6 turmas de cursos profissionais e 2 turmas de cursos CEF)

Em relação ao corpo docente é composto por duzentos e setenta e quatro professores e cerca de noventa funcionários, sendo estes responsáveis pelo funcionamento dos diversos serviços de apoio como a biblioteca, instalações sanitárias,

serviços audiovisuais, reprografia, bar dos alunos, cozinha, refeitório e instalações desportivas.

Segundo com o Decreto Legislativo Regional nº21/2006/M, de 21 de junho, as escolas da região autónoma da Madeira têm uma maior autonomia a nível da sua gestão e administração, podendo por si próprias aplicar as medidas e estratégias que considerem mais favoráveis e exequíveis de acordo com o seu contexto.

A ESFF rege-se por um regulamento interno que define o regime de funcionamento da mesma.

Em relação às instalações desportivas destinadas à lecionação das aulas de EF, a ESFF dispõe de vários espaços de qualidade, que ajudam na qualidade do processo de ensino-aprendizagem (PEA). Quanto a espaços interiores, a ESFF dispõe de: um Pavilhão Gimnodesportivo que se divide em três espaços, um ginásio de Musculação, um Ginásio Central, utilizado para lecionar preferencialmente as unidades didáticas de ginástica e dança e que também é aproveitado para realizar eventos da escola ou até reuniões gerais de professores. Quanto às instalações exteriores, a ESFF possui cinco espaços: um sintético, que pode ser dividido em quatro campos, um campo multidesportivo, e dois campos com uma superfície alcatroada com tabelas de basquetebol.

A nível de instalações de higiene existem um total de três balneários masculinos e quatro femininos disponíveis para os alunos, para que estes se possam equipar para a realização das aulas de educação física.

Por fim, a ESFF tem uma excelente parceria e ligação com o Clube Desportivo Escola Francisco Franco que muitas vezes investe em material desportivo para as aulas, dando melhores condições aos alunos.

## **O Grupo Disciplinar de Educação Física**

O Grupo Disciplinar de Educação Física (GDEF) da ESSF é constituído por 26 professores, 6 do sexo feminino e 20 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 30 e os 64 anos e no início 3 professores estagiários, mas que acabou por serem apenas 2 devido a uma desistência.

Desde o início que o grupo integrou os professores estagiários de uma forma muito acolhedora, com alguns professores a demonstrarem total acessibilidade e disponibilidade para nos auxiliar perante as nossas primeiras dificuldades.



A preocupação dos professores em questionar se estávamos a gostar e como estava a decorrer a experiência, a facilidade em ceder espaços quando era necessário e a disponibilidade em participar e colaborar em projetos organizados pelos estagiários são algumas das razões que justificam o bom ambiente e ligação por parte do GDEF perante os estagiários.

O GDEF elaborou durante o ano letivo um conjunto de atividades e torneios de diversas modalidades, atividades que estavam previstas no Plano Anual de Atividades, que visa desenvolver e alcançar os objetivos e metas apresentados no Projeto Educativo da Escola.

Durante EP fomos aos poucos construindo uma relação de respeito com os docentes, sendo que com alguns foi criada uma maior proximidade e até amizade. Podemos claramente afirmar que no fim já nos sentíamos parte do GDEF sem sermos apenas os professores estagiários.

Podemos afirmar também que um dos pontos para uma melhor integração foram as estratégias do professor cooperante nas reuniões perto de espaços onde os professores frequentavam e indiretamente convivíamos com eles.

### **Núcleo de Estágio**

O Núcleo de Estágio (NE) envolvido no EP, no presente ano letivo, foi constituído por 3 estudantes estagiários dois na Escola Bartolomeu Perestrelo, o Francisco e a Sofia e também pelo Gustavo Gonçalves na ESFF. Ambos os estagiários tinham a mesma orientadora da faculdade

Apesar da diferença de contextos e da falta de proximidade devido a serem escolas diferentes conseguimos sempre manter o contato e consideramos que a partilha de conhecimentos e de informações foram uma mais valia e uma grande ajuda para todos.

Na ESFF também estavam a realizar estágio dois professores estagiários da Universidade da Madeira, mas onde uma professora acabou por desistir ficando apenas um estagiário. Apesar das diferenças no processo de estágio e dos projetos que tinham que ser desenvolvidos em cada faculdade notou-se uma grande ligação e colaboração entres os dois docentes estagiários havendo sempre uma partilha de ideias e experiências que foram muito importantes para a evolução de ambos.

## **Caraterização da turma**

O EP foi realizado junto da turma do 12º10 turma de Artes Visuais a ESFF, no ano letivo 2022/2023. A turma é constituída por 21 alunos, 15 raparigas e 6 rapazes com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos. A turma no ano anterior já tinha passado pelo processo de EP de um professor estagiário por isso já estavam envolvidos e conheciam o processo do que era o EP. Depois da aplicação de um questionário inicial (Anexo 1) conseguimos obter mais informação da turma.

De modo geral, o aproveitamento da turma no ano letivo transato foi satisfatório, 6 alunos estavam a repetir a disciplina de História e dois alunos tinham a disciplina de Português em atraso. Na disciplina de EF a média da turma era alta com as notas a estarem entre o 16 e os 20 valores.

Acerca dos problemas de saúde, os mais comuns entre os alunos eram a alergias, miopia e asma. Contudo, a turma integrava alunos com problemas de saúde maior importância como paralisia do plexo braquial e problemas no coração, o que obrigou a um planeamento e controlo da aula e dos alunos mais exigente e inclusivo devido as suas limitações, sendo a aluna com problemas no coração a que exigiu mais cuidados ao longo do ano. obrigaram a um planeamento de aula mais inclusivo e adequado às suas limitações.

Desde o início que a turma mostrou uma atitude exemplar durante as aulas sendo quase sempre muito proativa e dinâmica depois de estimulados. Em termos de comportamento não temos nada a apontar sobre a turma que desde o início mostraram muito respeito pelos professores.

A turma apresentava-se heterogénea, com os alunos distribuídos pelos três diferentes níveis pedagógicos. A nível de conhecimento das modalidades, na maior parte dos desportos que foram lecionados os alunos apresentaram muita vontade na sua prática, mas pouco conhecimento a nível de regras e dinâmicas da modalidade.

Após a realização do questionário no início do ano letivo conseguimos ficar com uma noção de quais as modalidades que mais agradavam a cada aluno e a motivação e gosto para a disciplina. Sendo que de modo geral a turma gostava de Badminton e de experienciar atividades náuticas.

Fora do contexto escolar alguns alunos já praticaram outras modalidades como natação, andebol e basquetebol e neste momento duas alunas são federadas na dança.

## **Capítulo II – Análise Reflexiva Sobre a Prática Pedagógica**

### **Área 1 – Planejamento, Realização e Avaliação**

#### **Planeamento**

O planeamento é o que antecede as atividades de realização e de avaliação. Antes de planear o professor deve ter na sua cabeça as perguntas: “o que tenho?” “Para onde vou?” “Como vou chegar?”

O planeamento pressupõe uma estrutura com níveis complementares que vai desde o nível macro (plano anual) até o nível micro (aula), entre estas duas temos o plano das unidades didáticas. (Bento, 2003).

#### **Plano Anual**

O Plano Anual é a primeira fase do PEA, onde incluímos a ponderação das características individuais de cada aluno, para a necessária adequação e diferenciação pedagógica. Nesta fase inicial, iniciámos com a recolha e o máximo de informação da Escola, procurando em documentos como o Regulamento Interno da Escola e o Projeto Educativo da Escola, bem como o PNEF, para que se conseguisse aplicar os conteúdos e as exigências para o ano de escolaridade em questão a nível pedagógico.

Numa primeira fase foi feita a calendarização das aulas (Anexo 2) e depois a caracterização da escola e da turma, sendo que da escola tínhamos conhecimento pois fomos alunos da mesma. De seguida após a aplicação de um questionário (Anexo 1) ficamos com mais informação sobre a turma além da que já tínhamos através do professor cooperante, dos outros professores e sobre as informações do antigo professor estagiário.

Após a definição da ocupação de espaços e das matérias (Anexo 3 e Anexo 4) a dar começamos a desenvolver o plano anual. Admitimos que foi um pouco complicado o seu desenvolvimento sobretudo quando foi necessário planear a longa distância pois apesar de achar muito importante planear a longo-prazo sinto-me claramente mais confortável e seguro quando estamos a planear a curto-prazo pois sinto que posso trabalhar conforme as dificuldades que vão aparecendo aos alunos.

Assim, o plano anual constituiu num dos momentos-chave deste EP, pois, possibilitou a perceção geral da aplicação dos conteúdos a abordar, servindo como um guia para as aprendizagens da turma, mostrando o percurso para que fossem alcançados

os objetivos definidos, e tornando-os exequíveis, sempre observando e respeitando as particularidades da turma e os recursos disponíveis na escola.

O planeamento tem de ser flexível e aberto pois durante o ano surgem várias alterações durante o ano por vários motivos como por exemplo a marcação de atividades fora de escola ou de palestras com convidados.

### **Unidades Didáticas**

As unidades didáticas (UD) consistem numa apresentação clara e detalhada das várias etapas do PEA, servindo de suporte para a preparação das aulas de cada modalidade, estes documentos são imprescindíveis para garantir a qualidade do PEA nas matérias a lecionar, sendo que devem traçar com clareza o perfil didático característico de cada aula (Bento, 2003).

A elaboração das UD's seguiu o Modelo de Estrutura do Conhecimento (MEC), sugerido por Vickers (1990), tendo em conta o PNEF, assim como os resultados obtidos na Avaliação Formativa Inicial procurando assim seguir uma sequência lógica, coerente e adequada ao às características da turma.

Para estruturarmos estes documentos foi necessário seguir uma sequência lógica e então decidimos organizar o documento da seguinte forma, primeiro abordar o valor formativo de cada matéria seguido da estrutura de conhecimento como por exemplo as regras e os conteúdos táticos ou técnicos, depois um enquadramento da turma e dos recursos disponíveis para essa matéria (espaciais, materiais e temporais), depois os objetivos que constam no PNEF e nas Aprendizagens Essenciais, após estes objetivos eram abordadas as estratégias pedagógicas a utilizar e a organização temporal dos conteúdos a ensinar por ultimo abordávamos a forma como iríamos avaliar este processo (Anexo 5).

Desde início que quisemos ensinar as matérias através do jogo utilizando o modelo de ensino "*Teaching Games For Understanding*" (Thorpe & Bunker, 1986; Kirk & Macphail, 2002; Almond, 2015) focando-nos no jogo e não na reprodução dos gestos técnicos de forma isoladas, também tivemos momentos destes ao longo das nossas aulas, mas mais em forma de aquecimento ou de jogos lúdicos o resto tentamos promover sempre situações de jogo com várias condicionantes. Isto em matérias onde havia o jogo, já na Ginástica Acrobática e na Dança demos muita autonomia aos alunos e íamos propondo desafios e problemas que os alunos em grupo tinham de ir resolvendo sendo

que a nossa tarefa era a de supervisionar e ir ajudando sem nunca dar as soluções ou respostas diretamente.

As UD'S são documentos abertos pois estamos em contante aprendizagem e podemos ir evoluindo os mesmos dias a dia, com os novos conhecimentos que vamos obtendo ou com as experiências que vamos vivendo. No início não tínhamos a noção de quão essenciais seriam estes documentos para o nosso processo, mas estes foram o grande suporte para o nosso planeamento das aulas.

De forma geral penso que as UD'S que foram contruídas ajudaram-nos claramente a suportar os nossos planeamentos, mas num futuro espero desenvolver mais estes documentos com a introdução de exercícios tipos que possam ser adaptados para cada matéria, objetivos e capacidades dos alunos ajudando-nos a economizar tempo pois num futuro iremos ter mais turmas e o planeamento das aulas terá que ser mais rápido e com a mesma eficiência.

### **Plano de Aula**

O modelo do plano de aula foi sofrendo alterações durante o EP (Anexo 6, Anexo 7 e Anexo 8) tornando-se cada vez mais claro, simples e eficiente. Estas alterações só foram possíveis devido as reflexões que fomos tendo e as críticas construtivas e sugestões dos orientadores e dos colegas.

Tal como é defendido por Bento (2003), a aula está estruturada em três partes distintas, que se distinguem pela intenção que possuem no decorrer da sessão: 1) parte inicial/introdutória; 2) parte fundamental/principal e 3) parte final. E assim dividimos todas as nossas aulas ao longo do nosso processo.

Para Quina (2009), a parte inicial da aula tem como objetivo a criação de um ambiente de aula favorável e a elevação da prontidão física e fisiológica para a exercitação da parte fundamental, através de uma fase verbal (preleção) e uma fase ativa (aquecimento). Nesta fase optamos por vários tipos de aquecimentos, alguns lúdicos, outros mais isolados e outros já em dinâmicas parecidas ao que iríamos realizar de seguida. Podemos dizer que os jogos lúdicos são os que os alunos ficam mais agradados, mas que por vezes devido as condições climatéricas ou até ao horário da aula o aquecimento tem de ser ou mais intenso ou mais calmo. Por exemplo numas aulas das

8:15 um dos aquecimentos foi um jogo lúdico, mas que ganhou grande intensidade devido ao esforço dos alunos e alguns alunos acabaram por se sentir mal pois infelizmente apesar dos avisos não tomavam uma refeição antes da aula.

Na parte fundamental optámos sempre por progressão nos exercícios começando em algo mais simples que se tornava em algo mais complexo ou então em situações de jogo condicionadas e depois no fim jogo sem condicionantes para percebermos se os alunos conseguiam aplicar as ideias que eram transmitidas em contexto de jogo. Esta foi a parte que mais prazer nos deu, inventar e procurar exercícios que contribuíssem para a evolução das capacidades dos nossos alunos, muitas vezes alguns exercícios foram ou demasiado simples ou demasiado complexos, mas foi uma descoberta guiada que nos fez crescer como professores pois nos fazia refletir e adaptar.

Na parte final devemos utilizar exercícios que retornem a calma diminuindo o ritmo cardíaco. (Quina, 2009). Nesta fase utilizávamos jogos lúdicos (de baixa intensidade) ou alongamentos para que os alunos conseguissem recuperar níveis.

Em suma os nossos planos eram adequados ao nível dos nossos alunos, sempre com propostas que lhes agradavam e que os faziam evoluir. Devemos também tornar cada vez o plano mais objetivo e definir melhor os critérios de êxitos e componentes **críticas** para os nossos objetivos propostos.

## **Realização**

Após a fase do planeamento deparamo-nos com a fase da realização onde executamos tudo o que foi pensado e estruturado. Assim sendo, é importante tenhamos em consideração as diferentes dimensões de intervenção: a instrução, gestão, clima e disciplina, propostas por Siedentop (1983). A aula requer uma IP assertiva por parte da nossa parte de modo a que possamos garantir a concretização de todo os conteúdos programáticos e direções pedagógicas (Bento, 2003).

## **Instrução**

Para Quina, (2009), a instrução pedagógica é um comportamento de ensino, com qual o professor visa fornecer a turma informação sobre as atividades de aprendizagem, motivando-o para a sua prática. Esta dimensão que abrange diversas técnicas de intervenção como a preleção, o questionamento, *feedback* pedagógico e a demonstração.

### **- Preleção e Questionamento**

A preleção inicial e final de cada aula são claramente momentos muito importantes para o professor e para os alunos pois na preleção inicial os alunos ficam a saber o que irá ser dado na aula e os seus objetivos e na preleção final o professor consegue ter noção se os alunos entenderam esses mesmos objetivos e pode potenciar a aula seguinte.

Nas nossas preleções iniciais eram sempre mencionados os objetivos da aula, a sua organização e estruturação, e, na preleção final fazíamos um balanço final da aula com um reforçar das aprendizagens desenvolvidas tal como é defendido por Quina (2009).

Apesar de termos o conhecimento teórico, numa fase inicial mesmo fazendo o que nos diz a teoria demorávamos algum tempo durante as preleções pois nem sempre eramos concisos e assertivos muito pela pouca experiência e com uma melhor procura científica e em reflexões com o nosso orientador foram surgindo estratégias que nos ajudaram a evoluir como por exemplo o posicionamento dos nossos alunos e a repartição da informação que queríamos dar em diferentes partes da aula. Outra estratégia foi a utilização do questionamento geral (turma) e específico (aluno) pois segundo Martins et al. (2017) o professor deve recorrer ao questionamento ou à reformulação da informação transmitida para garantir a compreensão dos alunos.

### **- Feedback**

O *feedback* é conhecido como a reação do professor à prestação dos alunos (Costa, 1988), este é talvez considerada a ferramenta mais poderosa que o professor tem para contribuir na evolução das capacidades dos seus alunos.

Apesar da evolução que fomos tendo ao longo do EP considero que o *feedback* foi a área onde mais dificuldade fomos tendo, não pela falta de *feedback* que dávamos ou da qualidade do mesmo, mas sim porque muitas vezes fornecíamos muito *feedback* pedagógico descritivo e prescritivo com o intuito de corrigir os gestos técnicos, estimulando pouco o pensamento dos nossos alunos. Outro dos problemas no início foi a preocupação com que o exercício corresse bem e por vezes dar apenas *feedback*

motivacionais algo que era bom para o empenho dos alunos, mas que em termos da evolução das suas capacidades não contribuía muita coisa.

Uma das críticas construtivas que nos foi dada pela orientadora científica durante as aulas foi que devíamos dar mais *feedback* a turma em geral, aproveitando um erro ou um gesto correto de algum aluno para parar e chamar a atenção dos restantes.

Algo que sempre tivemos o cuidado foi de dar *feedback* mesmo estando longe do acontecimento para os alunos se sentirem valorizados e sentirem que o professor estava sempre atento e a olhar para todos.

### **- Demonstração**

Segundo Sarmiento (2004), a demonstração é uma forma que o docente tem de transmitir aos alunos uma noção e uma imagem do gesto ou tarefa que tem que ser realizado. Barreiros (2016) defende que as vantagens da demonstração são superiores à da instrução verbal.

A demonstração deve ser simples, concisa e contextualizada de forma que o aluno possa compreender o que se pretende transmitir (Capel & Whitehead, 2015; Quina, 2009).

Na demonstração numa parte inicial do estágio fomos nós próprios a demonstrar, mas após um melhor conhecimento da turma utilizávamos sempre um aluno com capacidades para demonstrar as ações que eram pretendidas pois assim conseguíamos visualizar e corrigir alguns comportamentos caso fosse necessário. Utilizar um aluno é uma mais valia pois estamos a observar o mesmo que os alunos e podemos aproveitar para questionar os restantes alunos sobre as ações que estão a ser feitas.

### **Gestão**

Nesta dimensão, temos que dar tempo de empenhamento motor aos alunos, só assim é que estes vão potencializar as suas aprendizagens. Para tal, necessitamos de um cuidado na organização e a estruturação das nossas aulas, evitando que haja muita perda de tempo nas instruções e nas transições de exercícios.

Segundo Mesquita (2000), o modo como o professor consegue gerir o tempo da sua aula tem uma ação direta no tempo que os têm para a prática.



Dois dos pontos essenciais para um bom tempo de empenhamento motor além do planejamento são as instruções e as transições entre exercícios,

Na instrução inicial aproveitávamos para falar de todos os exercícios que iríamos dar durante a aula para os alunos ficarem com uma visão e noção da aula e assim rapidamente se prepararem quando fossemos fazer as transições.

Um aspeto importante foram as transições, uma vez que o professor deve procurar diminuir o tempo despendido nestes episódios (Martins et al., 2017). Neste aspeto tínhamos o cuidado de chegar cedo as aulas para montar o material todo que era necessário, pedíamos sempre aos alunos para recolherem o material facilitando o processo, a utilização do mínimo material possível foi uma das evoluções durante a nossa aprendizagem e nas estratégias utilizadas para juntar rapidamente o grupo como contar até 10 por exemplo ou o incentivo motivacional para motivar os alunos a serem mais ativos.

Manter a estrutura das aulas também foi uma estratégia que nos ajudou, pois, os alunos já sabiam desde início como seriam as aulas apesar dos conteúdos e objetivos serem diferentes a cada aula. Segundo Siedentop e Tannehill (2000) estas rotinas caracterizam um sistema de organização eficaz.

Algo que podemos dizer que nunca conseguimos controlar tão bem foi a necessidade de hidratação que nem sempre foi planeada, mas que sempre que víamos e sentíamos que havia necessidade ou os alunos pediam dávamos esse momento que era cronometrado e os alunos respeitavam.

Na dimensão da gestão da aula desde início que sentimos que estávamos a realizar um bom trabalho pois conseguíamos potenciar constantemente muito tempo de aula aos alunos, estando sempre em atividade, foi aquela em que senti maior capacidade de adaptação, verificando desde cedo que conseguia lecionar aulas com um excelente tempo de empenhamento motor, com pouco tempo despendido em transições e logística, em seleção de tarefas ou distribuição de alunos.

### **Clima/Disciplina**

Em contexto escolar, a existência de um clima de aula propício à aprendizagem origina índices de motivação mais elevados, um maior interesse por parte dos alunos, um aumento do rendimento da turma, e pode também criar um aumento da autoestima dos alunos, (Capel & Whitehead, 2015). A turma por si só já criava um bom clima de aula,

quase sempre dispostos para as aulas e para o que era proposto. Algo que também contribuiu para a continuidade desse tipo de atitude foi a aplicação de exercícios lúdicos no início ou no fim da aula e de haver sempre competitividade nos exercícios que eram feitos, esta competitividade por vezes também nos trouxe algumas dificuldades pois os alunos perdiam o controlo pois só pensavam em ganhar a todo o custo, mas foi importante para eu poder intervir e lhes transmitir a importância do *fair play* e o de controlarem as suas emoções.

Carvalho (2012) refere que os comportamentos desviantes são um problema para o bom funcionamento das aulas. No nosso caso e ao longo de todas as aulas nunca houveram comportamentos desviantes graves que pudessem prejudicar o bom funcionamento da aula. O comportamento geral da turma foi quase sempre exemplar durante todo o ano letivo, por vezes houveram dias que os alunos chegavam mais conversadores ou distraídos, mas rapidamente com uma chamada de atenção voltavam ao tipo de comportamento pretendido para as aulas. No início tivemos um caso isolado de um aluno que tinha alguns comportamentos desviantes, mas que após várias chamadas de atenção e uma conversa seria o aluno não voltou a ter esse tipo de atitudes durante as aulas.

Nestas duas áreas nunca foi preciso uma grande intervenção da minha parte, pois, a turma ajudou e contribuiu para tivéssemos sempre um bom ambiente e com o comportamento adequado. Podemos dizer que a nossa postura e a relação que criamos com a turma ajudaram a haver esse respeito constante, mas claramente já é um comportamento que estava inserido na turma desde o início do secundário.

### **Decisões de Ajustamento**

Esta foi uma das áreas onde no nosso ver desde início que mostramos muita competência e facilidade muito pela experiência que já temos do treino, mas que também conseguimos notar que houve uma clara evolução na maneira como ajustávamos e a velocidade como ajustávamos.

As condições climatéricas também envolveram que tivéssemos a capacidade de tomada de decisão face ao plano aula previsto, sendo que quando a aula no exterior não se pudesse realizar, num dos espaços não havia qualquer alternativa de ocupação de um espaço coberto alternativo sem ser a sala de aula. Muitas vezes a solução foi realizar circuitos ou desafios de orientação, mas que facilmente os alunos se aborreciam.

Em suma é muito importante que nós futuros professores tenhamos a capacidade de nos adaptarmos rapidamente aos constrangimentos que vão aparecendo porque não foi o nosso caso, mas em observação de outras aulas deparámo-nos com muitos alunos a ficar de fora da aula ou a chegarem tarde ou atrasos por algum imprevisto e temos de ter a capacidade de resolvermos esses problemas.

## **Avaliação**

De acordo com Nobre (2015) O processo de avaliação resulta do confronto entre duas realidades: a que percebemos e a perspectiva ideal dessa realidade.

Segundo Gonçalves e Aranha (2008) a avaliação consiste na recolha e interpretação de informações, em função de determinados critérios e parâmetros definidas

Para Carvalho (2017) por ser um processo complexo, devemos realizar uma avaliação de acordo com aquilo que ensinamos nas nossas aulas.

A avaliação realizada ao longo do ano letivo incluiu a avaliação formativa inicial, a avaliação formativa, avaliação sumativa e autoavaliação.

Os critérios de avaliação já estavam definidos pelo GDEF sendo 70% para Área das Atividades Físicas, onde 40% são para as competências motoras, 5% conhecimentos e 25% competências de participação. Outros 20% para a Área da Aptidão Física (10% para o produto e 10% processo). E os últimos 10% Área dos Conhecimentos. (Anexo 9)

Durante o 1º período houve claramente uma hesitação e receio de errarmos no momento de avaliarmos a turma podendo prejudicar ou beneficiar algum aluno. As reflexões e debates com o orientador e o conhecimento da turma através das informações do ano passado ajudaram a facilitar este processo.

### **Avaliação Formativa Inicial**

A Avaliação Formativa Inicial assume um papel muito importante pois este tipo de avaliação determina o nível de habilidade dos alunos, as suas capacidades e dificuldades em cada modalidade, possibilitando um planeamento mais rigoroso e adequado às suas limitações (Quina, 2009).

A informação obtida acerca da turma foi através de observação direta aos mesmos durante as aulas, sendo que nos desportos coletivos, recorreu-se a situações de jogo e nos desportos individuais à execução dos gestos técnicos tentado ser o mais próximo do contexto real.

Numa fase inicial tivemos alguma dificuldade em conseguir observar a turma toda pois eramos pouco objetivos nas observações que realizávamos. Algo que com o tempo conseguimos evoluir e melhorar conseguindo rapidamente definir um nível para cada aluno e as suas dificuldades.

Podemos concluir que a avaliação formativa inicial é a primeira de todas as avaliações e que nos ajudou a definir os objetivos para cada aluno, de modo a potenciar as suas aprendizagens.

### **Avaliação Formativa**

A Avaliação Formativa é responsável por regular as aprendizagens, e é a função da avaliação que dura mais tempo, exercendo o seu papel desde todo o contacto com a matéria. Esta é uma função da avaliação onde, embora o professor tenha um papel importante, o foco deva incidir sobre o aluno, muitas vezes, através de mecanismos de autorregulação das aprendizagens (Fernandes,2006), por exemplo através da autoavaliação.

A avaliação formativa surge ainda como uma plataforma pedagógica que, através da sua aplicação, permite informar o professor o que deve modificar no seu método de ensino para benefício das aprendizagens dos alunos (Nobre, 2015).

Damas de Carvalho (1994) refere ainda que a avaliação formativa pode ser considerada informal ou formal. Ela é formal quando é planeada pelo professor, exercendo-a pontualmente, e em momentos específicos pré-definidos, e é informal quando não é planeada, por exemplo, como é o caso do *feedback* pedagógico que vai sendo fornecido aos alunos, de forma contínua, ao longo de todo o contato com a matéria em causa. Utilizamos também o teste como uma maneira de avaliar conteúdos teóricos (Anexo 10).

É durante a avaliação formativa que obtemos as informações sobre o sucesso da IP, o que nos leva a que depois reajustemos as nossas estratégias pedagógicas para que os alunos consigam alcançar os objetivos pretendidos.

As maiores dificuldades que fomos sentindo neste tipo de avaliação, foram relativamente à pouca experiência que temos, ou seja, não sermos suficientemente rápidos a detetar as necessidades de todos os alunos.

### **Avaliação Sumativa**

A Avaliação Sumativa é realizada de uma forma consciente e ponderada através da análise dos resultados, serve para balancear o PEA no término de um período ou ano letivo.

Segundo Nobre (2015) este tipo de avaliação tem como principal finalidade determinar o alcance dos objetivos previstos e valorar os mesmos com uma nota positiva ou negativa, através do produto final.

Inicialmente obtivemos algumas incongruências entre a nota final que era pretendida dar e a nota da avaliação sumativa pois tínhamos dificuldade em atribuir as notas nos diferentes parâmetros e no fim tínhamos de ponderar que notas alterar para a nota final chegar a pretendida. Isto por vezes nos fez refletir se talvez tivéssemos a ser criteriosos suficiente nas avaliações (Anexo 11).

Podemos afirmar que houve uma clara evolução na nossa capacidade de classificar os alunos conseguindo que a avaliação sumativa se aproximasse o mais possível da nota final pretendida.

### **Autoavaliação**

A autoavaliação é o momento em que o professor tem de aplicar estratégias de forma a educar a turma a refletir sobre as temáticas e conteúdos abordados durante as aulas, de forma que os alunos reflitam sobre as aprendizagens, sobre os processos de ensino de forma crítica e construtiva (Salom, 2008).

No 1º período optamos por uma autoavaliação escrita em papel durante a aula com perguntas diretas como a nota que achavam que mereciam em cada modalidade que demos e nas atitudes e valores e perguntas de desenvolvimento, procurando saber onde é que os alunos sentiram mais dificuldades e onde é que se sentiam mais a vontade. No 2º período optamos pelo mesmo tipo de questões, mas de forma online (Anexo 12) algo que ao nosso ver não teve tanta qualidade nas respostas dos alunos pois não foram tão sérios nas suas respostas. No 3º período voltamos a opção do questionário em papel e os alunos

voltaram a desenvolver melhor as perguntas aumentando a qualidade das respostas e da sua reflexão.

A autoavaliação foi muito importante para entender a opinião dos alunos e a sua visão acerca das aulas e do seu desempenho conseguindo assim evoluir período a período nas nossas aulas.

## **Intervenção Pedagógica Noutra Ciclo de Ensino**

Uma das exigências no nosso EP era a intervenção prática num ciclo de ensino distinto ao da turma que estávamos a acompanhar permitindo-nos experienciar aulas com alunos de outras idades e de outros contextos.

A intervenção foi feita na escola Bartolomeu Perestrelo numa turma de 8º ano orientada pela professora orientadora dos colegas do NE. A turma era constituída por 10 alunos do sexo masculino e 10 alunas do sexo feminino.

Após a observação de uma aula, intervimos em duas aulas com a turma, primeiramente numa aula de 90 minutos com a modalidade de Badminton e uma aula de 45 minutos de Andebol.

A primeira preocupação começou no planeamento pois apesar de na aula observada o comportamento dos alunos ter sido adequada um dos avisos da professora e dos colegas foi que a turma não tinha um comportamento muito adequado para as aulas então a nossa preocupação foi realizar um plano de aula com poucas paragens e para que a gestão fosse fácil e o tempo de prática fosse elevado.

Durante a aula procurámos realizar uma instrução concisa e eficaz com demonstração para ajudar na perceção dos alunos. Tivemos também uma postura adequada, com uma circulação que nos permitia observar a turma por completo e fornecemos *feedback* pedagógico ajudando os alunos a melhorarem as suas capacidades corrigindo posicionamentos ou técnicas incorretas.

Após uma reflexão sozinho e com os colegas e a professoras na nossa opinião, conseguimos ter um controlo total da turma, prevenindo o aparecimento de muitos comportamentos de desvio e resolvendo rapidamente os que foram aparecendo.

Esta intervenção foi muito importante no nosso percurso sobretudo na parte de controlo da turma pois no me contexto o meu controlo da turma não precisa de ser um dos maiores objetivos e neste caso foi pois não conhecia os alunos e o comportamento e

as atitudes dos alunos são bastante diferentes as da minha turma de estágio. Outro ponto importante foi a importância da instrução pois sendo mais jovens tem mais dificuldade a entender os exercícios e com uma boa instrução e demonstração ajudou-nos a que fosse de fácil compreensão. Mais experiências como estas seria muito bom para o nosso percurso enquanto professores estagiários.

## **Área 2 – Organização e Gestão Escolar**

O acompanhamento de um cargo de gestão intermédia foi realizado junto dos coordenadores das atividades internas do GDEF. Estes são responsáveis por organizar e dinamizar atividades como torneios, palestras, parcerias ou outro tipo de atividades para os alunos ou para os professores onde nem todas são da área de EF.

Um dos grandes cuidados dos coordenadores é dinamizar atividades ou palestras que vão ao encontro dos temas que os alunos têm de abordar na Cidadania e Desenvolvimento ajudando assim os colegas a resolver o que por vezes costuma ser um problema.

Este cargo envolve um constante contacto com as entidades/profissionais que vão organizar as sessões ou atividades e também com os professores do GDEF para perceber que turmas irão participar e procurar os melhores horários possíveis para conciliar.

É necessário também a presença de um dos coordenadores nos eventos por vezes só no início pois também tem as suas aulas e não conseguem estar em todo o lado.

Cabe também aos coordenadores ajudar nas atividades organizadas por outros professores do GDEF.

A nossa função foi sempre colaborar com os coordenadores, participando em todas as atividades que foram possíveis participar, organizando e ajudando na colocação das turmas nas palestras que foram realizadas e também colaborando nas atividades dos outros professores.

Esta área foi muito importante para nós pois além das aprendizagens sobre um cargo que nos era desconhecido até então e de nos apercebermos da logística que é necessária para a organização dos eventos, como por exemplo reuniões com as entidades, a reserva das salas ou de espaços para a suas realizações, foi também uma excelente maneira de nos envolvermos na comunidade escolar e de nos aproximar-mos aos professores do GDEF pois tínhamos um constante contato com vários professores e

funcionários da escola. Foi também importante para conhecer entidades na ilha que desconhecíamos e que faziam parcerias com escolas.

Em suma, acompanhar este cargo foi algo muito enriquecedor na nossa experiência pois não tínhamos noção nenhuma do que era feito pelas pessoas responsáveis por este cargo e conseguimos acabar o percurso com algum domínio da gestão deste cargo muito pela nossa disponibilidade e também da grande ajuda e colaboração das pessoas responsáveis pelo cargo.

### **Área 3 – Projetos e Parcerias Educativas**

No âmbito da Olimpíada Sustentada com o tema a Equidade não tem Género foi criado o projeto denominado de “O direito é de todos” que tinha como principal objetivo a valorização dos três grandes valores olímpicos, e alertar para a temática nº 5 (Igualdade de Géneros) e a temática nº10 (Redução das desigualdades). O projeto teve uma fase de pesquisa sobre o tema da equidade e do género, depois uma fase de apresentação sobre um trabalho acerca do tema e por fim uma atividade organizada pelos alunos e supervisionada pelo professor. Nessa atividade participaram 4 turmas envolvendo cerca de 90 alunos mais 21 dos alunos da turma organizadora. A atividade consistiu em um *peddy paper* onde os alunos realizavam nove atividades que eram pontuadas, para se enquadrar com o tema da Equidade não tem Género os alunos faziam a duas vezes uma com apenas alunos do mesmo sexo e outra em grupos mistos para podermos observar e refletir se havia algumas diferenças entre os grupos.

Outro projeto de menor dimensão foi o projeto de Saúde Mental onde os alunos tiveram uma formação e uma atividade com a Psicóloga Esmeralda Gouveia, este projeto foi desenvolvido com o intuito de demonstrar aos alunos a importância do que é estar bem mentalmente e de estratégias que podem ser utilizadas para os ajudar ainda por cima numa fase de grandes decisões que é o final do secundário.

Por último foi feita duas atividades náuticas alertando para a temática nº13 (Combate às alterações climática) e nº14 (Vida debaixo de água) onde a primeira consistiu numa viagem de catamaran podendo observar golfinhos e animais marinhos e a segunda em atividades náuticas como a canoagem e o *stand up paddle* satisfazendo também assim um dos pedidos dos alunos do início do ano.



Em suma os projetos foram enriquecedores para os alunos, proporcionando momentos e vivências diferentes daquelas que tinham tido no seu percurso acadêmico, penso também que para mim foi muito importante desenvolver estes projetos, mas também acho que caso tivesse colegas estagiários conseguiria ter desenvolvido mais projetos com a turma e com a escola.

## **Área 4 – Atitude Ético Profissional**

Como docentes temos de ter uma atitude ético-profissional conforme a função que desempenhamos, tendo plena consciência da influência que exercemos sobre os nossos alunos, pois estamos a formar e a educar futuros adultos da nossa sociedade.

Na posição de professores estagiários e futuros professores devemos cumprir os referenciais do perfil de desempenho docente previstos no Decreto-Lei n.º 240/2001, sendo que para Caetano e Silva (2016) a dimensão ética respeitante à formação de professores é claramente uma das componentes fulcrais para o exercício profissional.

A formação do docente deve ser constante sendo esta necessária e importante ao longo da sua carreira mantendo o professor o mais atualizado e preparado para todas as situações que possam aparecer. Nós somos os principais responsáveis pela angariação e desenvolvimento das nossas competências, pela procura da inovação, pelo trabalho individual e de equipa.

As formações e palestras a que assistimos e participamos como o Fórum Internacional das Ciências da Educação Física tiveram um grande sentido prático no nosso PEA enquanto docentes. Estas contribuíram claramente para uma reflexão e uma melhoria da nossa IP.

Procuramos desde início liderar pelo bom exemplo com muita humildade e assertividade, aplicando as nossas ideias, mas sempre disposto a ouvir opiniões e críticas, construímos também um ambiente de trabalho agradável e dinâmico com o professor cooperante, com o colega da UMa e com o resto da comunidade escolar.

Em suma, temos de destacar a proatividade, o entusiasmo, o respeito e a disponibilidade que fomos demonstrando perante o GDEF, os coordenadores das atividades internas, os colegas de estágio, os nossos alunos e o resto da comunidade

escolar podendo assim concluir que tivemos uma comportamento ético-profissional exemplar.

## **Capítulo III – Aprofundamento Do Tema Problema**

**(In) disciplina em contexto escolar na ilha da Madeira: percepção prévia e pós Covid de Professores Educação de Física**

**(In) discipline in school context in Madeira Island: pre and post Covid perception of Physical Education Teachers**

Gustavo Eduardo Garrido Gonçalves  
Universidade de Coimbra  
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física  
Coimbra, Portugal

**Resumo:** A disciplina e indisciplina na escola e na sala de aula constituem sérias preocupações para todos os que se interessam pela problemática do ensino. É um dos grandes fatores que podem influenciar o mau funcionamento de uma aula prejudicando a evolução das aprendizagens e competências dos alunos assim sendo este estudo teve como objetivo a percepção prévia e pós Covid sobre conceitos, atitudes e práticas de (in) disciplina em contexto escolar de professores de Educação Física na ilha da Madeira.

Neste estudo participaram 32 participantes, 22 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 32 e 67 anos e com tempos de docência de 1 a 44 anos. Estando 4 a lecionar no 2º Ciclo, 7 a lecionarem no 3º Ciclo e 21 no Secundário. Dos 32 professores 28 são licenciados e 4 são mestres.

Os resultados obtidos demonstram que os professores optam primeiramente por prevenir comportamentos de indisciplina e só depois corrigir caso aconteçam e em casos extremos punir os alunos. Os resultados revelam que o fator mais importante para a indisciplina seja a educação familiar.

Quanto às consequências da pandemia na disciplina dos alunos, os professores referiram ter notado uma maior ansiedade e menor paciência da parte daqueles.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Ensino. (In)disciplina. Professores.

**Abstract:** Discipline and indiscipline at school and in the classroom are serious concerns for all those interested in education. It is one of the major factors that may influence the poor functioning of a lesson, jeopardizing the development of students' learning and

skills. This study aimed to assess the previous and post-Covid perceptions about concepts, attitudes and practices of (in) discipline in school context of Physical Education teachers in Madeira Island.

Thirty-two participants took part in this study, 22 male and 10 female, aged between 32 and 67 years old and with teaching time ranging from 1 to 44 years. Four of them were teaching in the 2nd Cycle, seven in the 3rd Cycle and 21 at high school. Of the 32 teachers, 28 hold a Bachelor's degree and 4 a Master's degree.

The results obtained show that teachers choose firstly to prevent behaviours of indiscipline and only afterwards to correct them if they happen and in extreme cases to punish the students. The results indicate that the most important factor for indiscipline is the education given by the families.

In relation to the pandemic no great difference in students' behaviour was noticed, but some teachers report that students are more anxious and less patient.

**Keywords:** Physical Education. Teaching. (In)discipline. Teachers.

## **Introdução**

Este estudo tem como tema problema a (In) disciplina em contexto escolar na ilha da Madeira: perceção prévia e pós Covid de Professores Educação de Física. O estudo foi realizado na ilha da Madeira com professores de vários níveis de ensino.

O estudo tem como o objetivo compreender a perceção de professores de Educação Física e a perceção prévia e pós Covid quanto: às conceções de (in)disciplina, aos objetivos da disciplina e os respetivos fatores de indisciplina em contexto escolar. O questionário foi enviado para várias escolas e foi respondido de forma anónima.

## **Pertinência do Estudo**

A pertinência deste estudo tem haver com a importância do controlo disciplinar visto que este é decisivo no incremento da qualidade do ambiente de aprendizagem sobretudo numa fase onde os alunos passaram por um isolamento devido a pandemia.

## **Enquadramento Teórico**

### **(In)disciplina**

A disciplina e indisciplina na escola e na sala de aula constitui sérias preocupações para todos os que se interessam pela problemática do ensino. É um dos grandes fatores que podem influenciar o mau funcionamento de uma aula prejudicando a evolução das aprendizagens e competências dos alunos.

Há várias definições e entendimentos de indisciplina, Estrela (1994) e Amado e Freire (2009) tratam a indisciplina como negação de disciplina, ou como a rutura de regras estabelecidas. Outro entendimento quando se fala em indisciplina escolar, é o da violência, sendo uma ação deliberadamente calculada para ferir outra pessoa (Vettenburg, 2000)

Amado (2001) fala da indisciplina como “um fenómeno relacional e interativo que se concretiza no incumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas na aula, e, ainda, no desrespeito de normas e valores que fundamentam o são convívio entre pares e a relação com o professor, enquanto pessoa e autoridade”. Para Amado (2001), a definição de indisciplina na sala de aula está associada com a própria aula em si e à relação/contacto pedagógica que se constrói a partir da mesma.

A maior preocupação do professor é a de ensinar tal como defendem Carita e Fernandes (2012), seno que a maioria dos professores mostram um maior interesse em ensinar do que em disciplinar.

Os professores têm a tendência de atribuir as causas da indisciplina a fatores externos como as características dos alunos, falta de educação mais do que a fatores internos (Goyett et al. (2000); Miller et al. (2002)), mas em alguns casos o aparecimento de comportamentos de indisciplina deve-se a forma como o próprio professor planeia e gere a sua aula.

Segundo Veiga (2007a, p. 9), os professores, quando “confrontados com tais comportamentos, sentem-se ansiosos antes de entrar na aula, durante a aula e depois das aulas” esta afirmação vem defender a ideia de que os professores não estão nem são preparados durante a sua formação para as contantes ações de indisciplina dos seus alunos.

## **Conhecimento**

Para Melnick & Meister (2008) o conhecimento sobre esta área é pouco devido a falta de formação no percurso académico dos professores, isto vem dar força a ideia de Ribeiro e Monteiro (2017) que defendem que para os professores com menos experiência quase

todo o tipo de comportamentos são considerados graves ou muito graves sendo que uma maior parte é considerada muito grave, isto tem haver com a pouca experiência e a falta de segurança em saber lidar e responder a este tipo de ocorrências durante as aulas.

Por este motivo, o conhecimento disponível para enfrentar esta temática procede basicamente das suas crenças e das suas experiências (Gotzens et al. (2003)) e por isso os professores com mais tempo de serviço geralmente tem uma maior capacidade para lidar e gerir este tipo de comportamentos.

## **Covid**

O Coronavírus (COVID-19 / SARS-CoV-2) foi primeiramente identificado em Wuhan, na província de Hubei na China, em dezembro de 2019, ficando assim com a definição de COVID-19. Passado cerca de dois meses começou a sentir-se a propagação deste vírus de uma forma avassaladora e foi já em meados de março que os países da Europa e da América se aperceberam do impacto que viria a existir na saúde mundial e do perigo que acarretava para toda a população e, assim, decidiu-se entrar num período quarentena mundial (SNS, 2020).

Esta quarentena levou com que os alunos estivessem muito tempo fechados e isolados em suas casas e sem ir à escola. Há vários efeitos no pós Covid para toda a população mundial segundo Ferreira et al. (2022) existe uma previsão das escolas receberem muitos casos de crianças com ansiedade, culpa, raiva, insônia, insegurança, medo e tristeza. Segundo Gallegos et al. (2022) a ansiedade e a depressão são alguns dos efeitos do pós covid.

## **Objetivo**

Os objetivos do estudo são saber a perceção sobre conceitos, atitudes e práticas de (in) disciplina em contexto escolar de professores de Educação Física, na ilha da Madeira e eventuais consequências da pandemia do Covid 19 naquele âmbito.

## Metodologia

Baseámo-nos numa metodologia quantitativa e qualitativa e aplicámos uma estatística descritiva nas questões de natureza fechada. Para tal utilizámos o programa IBM SPSS STATISTICS

## Participantes

Neste estudo participaram 32 participantes, 22 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 32 e 67 anos (M= 47,53 anos) e com tempos de docência de 1 a 44 anos (M= 24,09 anos). Estando 4 a lecionar no 2º Ciclo, 7 a lecionarem no 3º Ciclo e 21 no Secundário. Dos 32 professores 28 são licenciados e 4 são mestres.

## Instrumentos e Procedimentos

Aplicou-se o Questionário sobre a (In)Disciplina em contexto escolar-Professor (Q-ICEp) de Monteiro & Ribeiro-Silva (2018) (Anexos 15,16,17,18,19,20), no qual foi acrescentado um último grupo de questões sobre a realidade pós Covid 19.

O questionário é constituído por perguntas fechadas e por perguntas abertas e foi aplicado de forma online de forma a chegar a mais professores da ilha.

## Apresentação de Resultados

De seguida serão apresentados os resultados das respostas ao questionário em formato de tabela, onde serão apresentadas as percentagens a cada resposta e destacadas as mais revelantes.

Tabela 1 Conceito da disciplina segundo a percepção dos professores

<i>A disciplina é um estado de organização das situações de aula, que visa sobretudo...</i>	Discordo totalmente <b>1</b>	Discordo <b>2</b>	Concordo <b>3</b>	Concordo totalmente <b>4</b>	Não concordo nem discordo
Possibilitar a obtenção dos objetivos delineados	0%	3,1%	50%	40,6%	6,3
Prevenir as possibilidades de perturbação	0%	9,4%	37,5%	50%	3,1%
Corrigir os comportamentos perturbadores e de desvio	6,3%	9,4%	53,1%	28,1%	3,1%
Punir os comportamentos perturbadores e de desvio	21,9%	15,6%	31,3%	28,1%	3,1%

De acordo com os resultados 50% dos professores “Concorda” e 40,% “Concorda Totalmente” que a disciplina visa sobretudo “possibilitar a obtenção dos objetivos delineados”, 53,1% “Concorda” que a disciplina visa sobretudo “corrigir os comportamentos perturbadores e de desvio” e 31,3%“Concorda” e 28,1% “Concorda Totalmente” que a disciplina visa sobretudo “Punir os comportamentos perturbadores e de desvio” sendo que 21,9% “Discorda Totalmente”

Na tabela 2 temos os resultados a questão sobre a que está associada a disciplina.

Tabela 2 Motivos da Disciplina

<i>A disciplina está <b>sobretudo</b> associada a:</i>	Discordo totalmente <b>1</b>	Discordo <b>2</b>	Concordo <b>3</b>	Concordo totalmente <b>4</b>	Não concordo nem discordo
Definição de regras pelo professor	3,1%	6,3%	40,6%	50%	0%
Relação entre alunos e o(a) professor(a)	0%	6,3%	40,6%	50%	3,1%
Competência pedagógica do professor	3,1%	12,5%	50%	25%	9,4%
Aplicação consistente das regras pelos professores	3,1%	6,3%	37,5%	50%	3,1%
Responsabilização do aluno	3,1%	6,3%	68,8%	15,6%	6,3%
Respeito pela autoridade de cargo do professor	0%	15,6%	65,6%	18,8%	0%
Definição de regras em conjunto com os alunos	0%	18,8%	34,4%	43,8%	3,1%
Clima relacional entre os próprios alunos	0%	15,6%	46,9%	31,3%	6,3%
Conhecimento das regras pelos alunos	3,1%	6,3%	46,9%	43,8%	0%
Ação pedagógica dos professores	3,1%	3,1%	65,6%	28,1%	0%

Os professores concordam com que a disciplina está associada a “Responsabilização do aluno” 68,8% e ao “Respeito pela autoridade de cargo do professor” 65,6%, também a “Definição de regras pelo professor” e “Relação entre alunos e o(a) professor(a)” com 40,6 a concordarem e 50% a concordarem totalmente em ambas. 75% dos professores concordam (50%) e concordam totalmente (25%) que a disciplina está associada a Competência pedagógica do professor

Sendo a “Definição de regras em conjunto com os alunos” a que os professores “Discordam” mais com 18,8%

Na tabela 3 são apresentados os resultados ao significado de indisciplina.

Tabela 3 Comportamentos de Indisciplina

<i>O significado de indisciplina diz respeito sobretudo a:</i>	Discordo totalmente <b>1</b>	Discordo <b>2</b>	Concordo <b>3</b>	Concordo totalmente <b>4</b>	Não concordo nem discordo
Incumprimento de regras necessárias para que a aula se possa desenvolver	0%	3,1%	43,8%	50%	3,1%
Comportamentos que contrariam a autoridade estabelecida	0%	0%	56,3%	43,8%	0%
Comportamentos que impedem o próprio aluno ou os outros de aprender	0%	3,1%	40,6%	50%	6,3%
Falta de respeito pelo(a) professor(a)	0%	6,3%	56,3%	34,4%	3,1%
Problemas entre os vários alunos	3,1%	15,6%	62,5%	15,6%	3,1%
Falta de identificação do aluno para com as regras	3,1%	18,8%	43,8%	25%	9,4%
Ação pedagógica dos professores	0%	18,8%	65,6%	0%	9,4%

Acerca do significado de Indisciplina os professores concordam que diz respeito sobretudo a “Ação pedagógica dos professores” 65,6% e a “Problemas entre os vários alunos” 62,5%. Na opinião dos professores “Comportamentos que contrariam a autoridade estabelecida” e “Incumprimento de regras necessárias para que a aula se possa desenvolver” também diz respeito ao significado de Indisciplina.

Na tabela 4 são apresentados os resultados aos fatores de indisciplina.

Tabela 4 Fatores de Indisciplina

<i>São fatores de indisciplina...</i>	Pouco influente	Muito influente	Não sei/ Não respondo
Questionamento, pelos alunos, da autoridade/poder dos professores	25%	59,4%	15,6%
Desvalorização social da escola	18,8%	71,9%	9,4%
Excesso de tempo passado na escola pelos alunos	75%	15,6%	9,4%
Características das alternativas curriculares para os alunos com insucesso	59,4%	31,3%	9,4%
Modelo uniforme de ensino e de currículo	50%	28,1%	21,9%



Falta de envolvimento da gestão da escola na resolução de problemas	28,1%	65,6%	6,3%
Regras escolares (regulamentos, etc.) pouco claras ou inexistentes	31,3%	65,6%	3,1%
Inconsistência na aplicação das regras definidas pela escola	15,6%	71,9%	12,5%
Défice de acompanhamento dos alunos pelos pais	6,3%	87,5%	6,3%
Heterogeneidade das turmas	68,8%	12,5%	18,8%
Dimensão das turmas	25%	68,8%	6,3%
Desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos das disciplinas	12,5%	81,3%	6,3%
Desconhecimento das regras pelos alunos	25%	65,6%	9,4%
Insucesso nas aprendizagens	25%	65,6%	9,4%
Instabilidade emocional própria da idade	18,8%	68,8%	12,5%
Educação familiar de base dos alunos	3,1%	87,5%	9,4%
Falta de responsabilização do aluno pelo professor	15,6%	68,8%	15,6%
Dificuldade de os professores trabalharem em equipa	81,3%	6,3%	12,5%
Falta de formação de professores	68,8%	12,5%	18,8%
Défice de habilidades de gestão/controlo de professores	28,1%	62,5%	9,4%
Natureza das estratégias de ensino usadas pelos professores	15,6%	71,9%	12,5%
Natureza da relação pedagógica estabelecida pelos professores	15,6%	78,1%	6,3%

Segundos os participantes o fatores de Indisciplina com mais influência são “Educação familiar de base dos alunos” e “Défice de acompanhamento dos alunos pelos pais” ambas com 87,5%, e depois o “Desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos das disciplinas” com 81,3%. Os fatores com menos influencia são a “Dificuldade de os professores trabalharem em equipa”, a “Heterogeneidade das turmas” e a “Falta de formação de professores” ambas com 68,8%

Na tabela 5 são apresentados os resultados a tendência da indisciplina.

*Tabela 5 Tendência da Indisciplina*

	Diminuiu	Estagnou	Aumentou	Aumentou significativamente
--	----------	----------	----------	-----------------------------

Nos últimos anos, de uma forma geral, sente que a indisciplina nas aulas de EF	18,8%	31,3%	37,5%	12,5%
--	-------	-------	-------	-------

De acordo com os participantes tendo em conta a tendência de indisciplina nos últimos anos 18,8% afirma que Diminuiu, 31,3% que Estagnou, 37,5% Aumentou e 12,5% Aumentou significativamente.

Na tabela 6 são apresentados os resultados a frequência de indisciplina nas aulas.

*Tabela 6 Frequência de Indisciplina nas aulas*

	Nunca	Raramente	Muitas Vezes	Constantemente
Com que frequência se depara com casos de indisciplina nas suas aulas?	6,3%	75%	15,6%	3,1%

Em relação a frequência de casos de indisciplina nas aulas 6,3% dizem-nos que Nunca acontecem, 75% Raramente, 15,6% Muitas Vezes e 3,1% Constantemente.

Na tabela 7 são apresentados os resultados ao sexo que está mais associado comportamentos de indisciplina.

*Tabela 7 Sexo associado*

	Alunos	Alunas	Não se diferencia
Estes casos surgem normalmente associados a:	31,3%	0%	68,%

Segundo 68,7% dos professores estes casos não se diferenciam pelo sexo ainda assim 31,3% diz que são os alunos, sendo que as alunas não tiveram nenhuma percentagem.

Na tabela 8 são apresentados os resultados acerca da promoção da disciplina nas escolas.

Tabela 8 Promoção Disciplina

	Sim, de forma regular	Sim, pontualmente	Não
Na sua escola a promoção da disciplina é uma preocupação prioritária, sendo promovidas iniciativas que visam prevenir e/ou combater a indisciplina?	37,5%	43,8%	18,8%

Em relação a promoção de iniciativas que visam prevenir e/ou combater a indisciplina por parte das escolas 37,5% respondeu que “Sim, de forma regular”, 43,8% “Sim, pontualmente” e 18,8% “Não”.

Na tabela 9 são apresentados os resultados da gravidade e frequência de comportamentos.

Tabela 9 Gravidade e Frequência de comportamentos

<i>O aluno:</i>	Gravidade			Frequência		
	nada grave	pouco grave	muito grave	nunca	pouco frequente	muito frequente
Distrai-se sozinho, sem perturbar a aula	34,4%	62,2%	3,1%	3,1%	75%	21,9%
Distrai momentaneamente colegas, sem perturbar a aula	6,3%	81,3%	12,5%	0%	68,8%	31,3%
Distrai colegas e obriga a interromper a aula	0%	3,1%	96,9%	6,3%	59,4%	34,4%
Chega atrasado	9,4%	56,3%	34,4%	0%	75%	25%
Profere <i>palavrões</i>	0%	6,3%	93,8%	18,8%	68,8%	12,5%
Fala sem autorização ou em momentos inapropriados	0%	15,6%	84,4%	3,1%	15,6%	81,3%
Fala de forma pouco cuidada e pouco pertinente	0%	37,5%	62,5%	6,3%	75%	18,8%
Não traz o material necessário	6,3%	31,3%	62,5%	6,3%	84,4%	9,4%
Não cumpre deliberadamente ou rejeita as propostas do professor	0%	0%	100%	18,8%	81,3%	0%
Insulta/ameaça colegas	0%	0%	100%	46,9%	53,1%	0%
Agride colegas	0%	0%	100%	75%	25%	0%
Não coopera com os outros	6,3%	56,3%	37,5%	9,4%	87,5%	3,1%
Contraria ideias do professor procurando justificar as suas	15,6%	40,6%	43,8%	12,5%	84,4%	3,1%
Provoca/goza com o professor	0%	0%	100%	68,8%	31,3%	0%
É desobediente	0%	6,3%	93,8%	15,6%	78,1%	6,3%
Insulta/ameaça o professor	0%	0%	100%	90,6%	9,4%	0%

Utiliza os materiais de modo inapropriado	0%	34,4%	65,6%	9,4%	78,1%	12,5%
Não aceita o resultado dos jogos	6,3%	59,4%	34,4%	0%	81,3%	18,8%

Os comportamentos com mais gravidade segundo os professores são “Insulta/ameaça o professor”, “Agride colegas”, “Insulta/ameaça colegas” e “Não cumpre deliberadamente ou rejeita as propostas do professor” todos com 100% em relação a sua frequência nenhum acontece muito frequentemente, mas “Não cumpre deliberadamente ou rejeita as propostas do professor” tem uma percentagem de 81,3%no “Pouco frequente”.

Comportamentos como “Distrai-se sozinho, sem perturbar a aula” “Distrai momentaneamente colegas, sem perturbar a aula” são considerados pouco ou nada graves.

Na tabela 10 são apresentados os resultados a frequência e impacto das fases de organização de uma aula.

Tabela 10 Frequência e Impacto das fases de organização de uma aula

	Frequência				Impacto na disciplina da aula		
	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Sem impacto	Impacto indireto	Impacto direto
Programo atividades diferenciadas em função da diversidade da turma	0%	25%	62,5%	12,5%	3,1%	15,6%	81,3%
Sou capaz de antecipar as dificuldades que poderão acontecer e preparar uma reação apropriada	0%	21,9%	71,9%	6,3%	3,1%	18,8%	78,1%
Privilegio atividades motivadoras para os alunos	0%	6,3%	75%	18,8%	6,3%	6,3%	87,5%
Organizo a aula com tarefas alternativas de modo a promover a aprendizagem todos os alunos	0%	15,6%	62,5%	21,9%	3,1%	15,6%	81,3%
Início a aula no horário definido	0%	6,3%	31,3%	62,5%	9,4%	9,4%	81,3%
Tenho um local definido para reunir no início da aula	0%	6,3%	25%	68,8%	15,6%	15,6%	68,8%
Explico claramente os objetivos da aula e as tarefas a realizar	0%	3,1%	34,4%	62,5%	12,5%	21,9%	65,6%
Apresento os critérios de êxito	0%	15,6%	46,9%	37,5%	9,4%	25%	65,6%
Procuo iniciar a aula e as tarefas de forma motivadora para os alunos	0%	9,4%	56,3%	34,4%	6,3%	15,6%	78,1%
Evito o uso de linguagem excessivamente técnica ou ambígua	0%	25%	65,6%	9,4%	6,3%	34,4%	59,4%
Utilizo o questionamento aos alunos para verificar a compreensão depois de uma explicação	0%	21,9%	46,9%	31,3%	6,3%	28,1%	65,6%

Estabeleço ligações entre o que os alunos já aprenderam e o que pretendo ensinar de novo	0%	18,8%	53,1%	28,1%	3,1%	37,5%	59,4%
Sou objetivo nos meus <i>feedback</i>	0%	6,3%	56,3%	37,5%	0%	12,5%	87,5%
Procuo posicionar-me de modo a ter a turma no meu campo visual	0%	3,1%	34,4%	62,5%	6,3%	12,5%	81,3%
Consigo controlar a turma, intervindo à distância	0%	0%	56,3%	43,8%	6,3%	9,4%	84,4%
Elogio comportamentos adequados	0%	15,6%	34,4%	50%	3,1%	12,5%	84,4%
Paro rapidamente o comportamento perturbador com o mínimo de interferência na aula	0%	21,9%	46,9%	31,3%	0%	18,8%	81,3%
Chamo o aluno à parte	3,1%	31,3%	34,4%	31,3%	12,5%	6,3%	81,3%
Utilizo atividades que facilitam a aprendizagem cooperativa	0%	6,3%	56,3%	37,5%	3,1%	28,1%	68,8%
Procuo manter as rotinas de organização das atividades	0%	6,3%	21,9%	71,9%	3,1%	21,9%	75%
Organizo as atividades de forma a promover o sucesso da maioria dos alunos	0%	6,3%	46,9%	46,9%	3,1%	21,9%	75%
Forneço <i>feedback</i> a todos os alunos acerca do seu desempenho	0%	15,6%	46,9%	37,5%	3,1%	25%	71,9%
Informo regularmente os alunos sobre as suas aprendizagens	0%	18,8%	59,4%	21,9%	6,3%	34,4%	59,4%
Informo regularmente os alunos sobre o que podem fazer para melhorar	0%	18,8%	62,5%	18,8%	3,1%	25%	71,9%
Faço transições entre atividades assegurando-me de que todos os alunos concluíram a anterior e conhecem as instruções para a seguinte	0%	25%	53,1%	21,9%	6,3%	31,3%	62,5%
Evito os tempos mortos na aula	0%	0%	56,3%	43,8%	9,4%	15,6%	75%
Motivo os alunos continuamente para manter o ritmo de empenho e de atividade	0%	6,3%	43,8%	50%	0%	21,9%	78,1%
Faço com os alunos o balanço da aula e a análise do seu desempenho	0%	28,1%	46,9%	25%	3,1%	40,6%	56,3%
Faço uma projeção do que acontecerá nas aulas seguintes, de forma a motivar os alunos	0%	50%	34,4%	15,6%	12,5%	50%	37,5%
Supervisiono os alunos para que estes guardem os materiais de forma adequada e ordeira	0%	9,4%	25%	65,6%	0%	31,3%	68,8%
Supervisiono a saída dos alunos	0%	0%	40,6	59,4%	6,3%	40,6%	53,1%

Segundo os professores muitas vezes ou sempre escolhem as opções “Sou capaz de antecipar as dificuldades que poderão acontecer e preparar uma reação apropriada”, “Tenho um local definido para reunir no início da aula”, “Evito o uso de linguagem

excessivamente técnica ou ambígua” e “Procuo manter as rotinas de organização das atividades” Em relação ao impacto apenas a opção “Faço uma projeção do que acontecerá nas aulas seguintes, de forma a motivar os alunos” não tem uma maior percentagem no impacto direto mas sim no indireto com 50%.

Na tabela 11 são apresentados os resultados a reação dos professores a situações de menor gravidade.

*Tabela 11 Reação a situações de MENOR gravidade*

<b>Perante situações de MENOR gravidade:</b>	<b>Frequência</b>			
	nunca	às vezes	muitas vezes	sempre
Ignoro	12,5%	71,9%	12,5%	3,1%
Repreendo no momento da infração	0%	40,6%	40,6%	18,8%
Julgo o aluno, mais do que a sua ação	50%	43,8%	3,1%	3,1%
Aguardo o fim da aula e converso com o aluno	21,9%	46,9%	6,3%	25%
Relembro as regras	0%	25%	28,1%	46,9%
Termino ou modifico imediatamente a atividade	53,1%	34,4%	6,3%	6,3%
Conduzo o aluno a uma autorreflexão	0%	34,4%	43,8%	21,9%
Identifico claramente o(s) aluno(s) visado(s)	3,1%	21,9%	43,8%	31,3%
Aplico castigo	25%	65,6%	3,1%	6,3%
Saliento os comportamentos adequados	0%	18,8%	40,6%	40,6%
Posteriormente, reflito sobre a minha decisão	0%	9,4%	43,8%	46,9%
Ordeno a saída da sala de aula	50%	28,1%	3,1%	3,1%
Participo ao Diretor de Turma	25%	62,5%	3,1%	9,4%
Participo ao Encarregado de Educação	46,9%	46,9%	0%	6,3%
Participo à Direção da escola	84,4%	12,5%	0%	3,1%

Em relação as reações de situações de MENOR gravidade 71,9% dos professores dizem que às vezes ignoram este tipo de situação e de forma geral relembram as regras (46,9% Sempre) e salientam os comportamentos adequados (40,6% Sempre), os professores também muitas vezes (43,8%) ou sempre (46,9%) refletem sobre a decisão posteriormente. Em relação as participações 62,5% as vezes participa aos Diretores de turma e 46,9% aos Encarregados de Educação.

Na tabela 12 são apresentados os resultados a reação dos professores a situações de maior gravidade.

*Tabela 12 Reação a situações de MAIOR gravidade*

<b>Perante situações de MAIOR gravidade:</b>	<b>Frequência</b>			
	nunca	às vezes	muitas vezes	sempre

Ignoro	93,8%	6,3%	0%	0%
Repreendo no momento da infração	0%	3,1%	18,8%	78,1%
Julgo o aluno, mais do que a sua ação	37,5%	31,3%	21,9%	9,4%
Aguardo o fim da aula e converso com o aluno	34,4%	18,8%	18,8%	28,1%
Relembro as regras	0%	0%	18,8%	81,3%
Termino ou modifico imediatamente a atividade	18,8%	43,8%	25%	12,5%
Conduzo o aluno a uma autorreflexão	0%	15,6%	28,1%	56,3%
Identifico claramente o(s) aluno(s) visado(s)	0%	6,3%	65,6%	28,1%
Aplico castigo	6,3%	28,1%	37,5%	28,1%
Saliento os comportamentos adequados	0%	9,4%	28,1%	62,5%
Posteriormente, reflito sobre a minha decisão	0%	3,1%	21,9%	75%
Ordeno a saída da sala de aula	28,1%	40,6%	25%	6,3%
Participo ao Diretor de Turma	6,3%	3,1%	31,3%	59,4%
Participo ao Encarregado de Educação	21,9%	31,3%	25%	21,9%
Participo à Direção da Escola	12,5%	50%	15,6%	21,9%

Em relação as reações de situações de MAIOR gravidade 93,8% dos professores dizem que nunca ignoram este tipo de situação e 78,1% repreende sempre no momento da infração, 81,3% relembram sempre as regras, os professores também muitas vezes (21,9%) ou sempre (75%) refletem sobre a decisão posteriormente. Em relação as participações 59,4% dos professores participa sempre aos Diretores de turma e 31,3% muitas vezes.

Em relação aos comportamentos pós Covid e a pergunta “Na retoma da normalidade da vida na escola e na sala de aula/pavilhão, considera que existiram alterações no comportamento disciplinar dos alunos durante as aulas?” 3 dos participantes responderam que os alunos estão “mais ansiosos”, 2 responderam que os alunos estavam “menos pacientes” e 1 respondeu que os alunos estavam “menos pacientes e mais ansiosos”, dos restantes 26 participantes 1 não respondeu a pergunta pois apenas tinha 1 ano de docência e 25 responderam que não sentiam nenhuma alteração nos comportamentos dos alunos.

Nas diferentes abordagens em relação ao fenómeno da indisciplina, nomeadamente de prevenção, de correção e de punição as respostas a pergunta “Qual é o lugar que estas abordagens ocupam na sua forma de lidar com a indisciplina? (Ordene as abordagens por ordem de importância, de 1 a 3, de acordo com as suas práticas relativamente à indisciplina)” 28 participantes escolheram a opção Preventiva-Corretiva-Punitiva, 3 participantes a opção Preventiva-Punitiva-Corretiva e 1 participante a opção Corretiva-Preventiva-Punitiva.

Em relação a pergunta “Nos últimos 5 anos frequentou alguma iniciativa de formação contínua sobre o tema da disciplina/indisciplina?” 2 professores frequentaram em 1 formação, 1 professor em 2 formações e 1 professor em 4 formações, os restantes 28 professores não frequentaram nenhuma formação nos últimos 5 anos.

## **Discussão de resultados**

Na opinião dos participantes a disciplina é um estado de organização das situações de aula, que visa sobretudo a “Prevenir as possibilidades de perturbação” e “Possibilitar a obtenção dos objetivos delineados”, indo ao encontro do objetivo principal dos professores, defendido por Carita e Fernandes (2012), que é ensinar e não disciplinar.

Em relação aos motivos da disciplina os professores defendem que o papel do mesmo é um dos fatores mais importante sendo que outro fator importante é a responsabilização do aluno algo que também cabe ao professor ter esta função. Podemos assim afirmar que segundo este estudo a definição de regras por parte do professor, a relação e respeito entre aluno e professor são fatores importantes para uma boa disciplina em aula.

Os resultados quanto ao significado de indisciplina vão ao encontro de Estrela (1994) e Amado e Freire (2009), quando afirmam que a indisciplina é a negação de disciplina, ou a rutura de regras estabelecidas. Sendo que os professores escolhem as opções “Comportamentos que contrariam a autoridade estabelecida” e “Incumprimento de regras necessárias para que a aula se possa desenvolver” para definir a indisciplina. Também nos resultados podemos perceber que a “Ação pedagógica dos professores” e “Problemas entre os vários alunos” são definições de indisciplina na ideia dos professores.

Quanto aos fatores de Indisciplina com mais influência são “Educação familiar de base dos alunos” e “Défice de acompanhamento dos alunos pelos pais” ambas com 87,5%, e depois o “Desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos das disciplinas” com 81,3% indo ao encontro das ideias defendidas por (Goyette et al (2000) e Miller et al (2002) que defendem que os professores têm a tendência de atribuir as causas da indisciplina a fatores externos, tal como a falta de educação dada pelos pais.



Os fatores com menos influencia são a “Dificuldade de os professores trabalharem em equipa”, a “Heterogeneidade das turmas” e a “Falta de formação de professores” ambas com 68,8% indo também ao encontro a ideia que os professores não atribuem as causas aos fatores internos defendida pelos autores acima referidos.

De acordo com os participantes tendo em conta a tendência de indisciplina nos últimos anos 18,8% afirma que Diminuiu, 31,3% que Estagnou, 37,5% Aumentou e 12,5% Aumentou significativamente. Com estes dados podemos ver que não há uma resposta certa mas que de forma geral temos mais casos de indisciplina nos últimos anos.

Em relação a frequência de casos de indisciplina nas aulas 6,3% dizem-nos que Nunca acontecem, 75% Raramente, 15,6% Muitas Vezes e 3,1% Constantemente, podendo afirmar assim que não há muitos casos de indisciplina nas aulas de EF.

Segundo 68,7% dos professores estes casos não se diferenciam pelo sexo ainda assim 31,3% diz que são os alunos, sendo que as alunas não tiveram nenhuma percentagem.

Quanto a promoção de formação nesta temática podemos afirmar que por parte das escolas destes professores há o cuidado de promoverem ações de formação acerca da indisciplina seja de forma regular como de forma pontual.

Para os professores as formas como organizam e o papel que desempenham nas aulas têm um impacto direto na disciplina da aula, assim como, algumas ações como evitar tempos mortos, o seu posicionamento tendo a totalidade da turma no seu campo de visão, conseguir interagir com os alunos mesmo a distância, motivar os alunos no início das tarefas ou também estabelecer um lugar para se encontrarem no início das aulas. Estes tipos de ações fazem com que os alunos sintam a presença do professor evitando comportamentos de indisciplina.

Quanto às reações dos professores perante situações de maior ou menos gravidade os professores nunca ou quase nunca terminam as atividades por ações de indisciplina, mas sim identificam os alunos e chamam a atenção relembrando as regras e salientando os comportamentos adequados levando o aluno a uma autorreflexão. Em ambas situações os professores refletem posteriormente das decisões que tomaram. Só em casos mais graves é que os professores comunicam aos Diretores de Turma e a algumas vezes aos Encarregados de Educação ou Direção da escola.

Em relação as mudanças de comportamento devido a pandemia a maior parte dos professores não identificou nenhuma mudança nos alunos, os professores que

conseguiram identificar mudanças dizem-nos que os alunos se encontram menos pacientes e mais ansiosos nas aulas sendo que confirmam as ideias defendidas por Ferreira et al (2022) e por Gallegos et al (2022) que dizem que um dos efeitos da pandemia para a população é a maior ansiedade

Relativamente às abordagens 28 professores preferem prevenir depois corrigir e em último caso punir indo ao encontro do estudo de Oliveira e Graça (2013) que afirmam que os professores poucas vezes ou raramente utilizam estratégias punitivas, mas sim preventivas e corretivas.

Quanto às formações contínuas sobre este tema podemos confirmar que dentro dos nossos participantes apenas quatro tiveram formação sobre o tema disciplina/indisciplina o que vai ao encontro de Melnick e Meister (2008) que defendem a existência de falta de formação nesta dimensão tanto a nível da formação inicial para a docência como ao longo da carreira. A este propósito ainda pudemos constatar que, segundo os professores, as escolas promovem este tipo de formação mas os professores não as frequentam.

## **Conclusão**

Com a realização deste estudo conseguimos obter mais informação acerca das perceções de (in)disciplina de professores na ilha da Madeira.

Quanto as perceções quanto à conceção da disciplina, os professores mencionam que o objetivo da disciplina é “possibilitar a obtenção dos objetivos delineados”, isto é, para existir disciplina têm que se definir regras.

Quanto as abordagens utilizadas por parte dos professores estes optam primeiro optam por prevenir depois corrigir e em último caso punir situações de indisciplina.

Podemos concluir que a educação familiar é um ponto fulcral para a disciplina dos alunos nas aulas.

Para maior parte dos professores a pandemia não teve uma influência muito grande na disciplina dos alunos, mas alguns professores confirmam que uma maior ansiedade e uma menor paciência por parte dos alunos são efeitos desde período de isolamento.

Apesar de se notar que casos de indisciplina não são muito frequentes nas aulas de EF com base neste estudo achamos que seja importante uma maior e melhor formação por parte dos professores.

Por fim, apesar de algumas limitações do estudo, como o reduzido número de participantes, consideramos que é uma temática que deve continuar a ser desenvolvida, dado que um bom clima de aprendizagem depende de uma boa disciplina.

## **Referências Bibliográficas**

Amado, J., & Freire, I. (2001). *Interação Pedagógica e indisciplina na aula*. Porto. Edições Asa.

Amado, J., & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplinas na escola: Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.

Carita, A. & Fernandes, G. (2012). *Indisciplina na sala de aula (4ª Ed.)*. Lisboa: Editorial Presença.

Estrela, M.T. (1994). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula (2ª Ed.)*. Porto: Porto Editora.

Ferreira, A. A., Benetti, A. R. N., de Abreu, M. T. C., & Schimidt, M. Q. (2022). Importância da afetividade no acolhimento das crianças: um olhar especial pós-pandemia. *ARANDU UTIC*, 9(1), 285-300.

Gallegos, M., Martino, P., Caycho-Rodríguez, T., Calandra, M., Razumovskiy, A., Arias-Gallegos, W. L., ... & Cervigni, M. (2022). What is post-COVID-19 syndrome? Definition and update. *Gaceta médica de México*, 158(6), 451-455.

Gotzens,C.-Castelló,A.-Genovard,C.-Badia,M.(2003): Percepciones de profesores y alumnos de E.S.O. sobre la disciplina en el aula. *Psicothema*, 15 (3), 362-368.

Goyette, R., Dore, R. & Dion, E. (2000). Pupils' misbehaviors and the reactions and causal attributions of physical education student teachers: a sequential analysis. *Journal of Teaching in Physical Education*, 20(1): 3-14

Melnick, S.A.-Meister, D.G. (2008): A Comparison of Beginning and Experienced Teachers' Concerns. *Educational Research Quarterly*, 31.

Miller, A., Ferguson, E. & Moore, E. (2002). Parents' and pupils' causal attributions for difficult classroom behaviour. *British Journal of Educational Psychology*, 72: 27-40

Oliveira, M. T., & dos Santos Graça, A. B. (2013). Procedimentos dos professores relativamente aos comportamentos de indisciplina dos alunos na aula de educação física. *Millenium*, (45), 25-43.

Ribeiro da Silva, E. & Monteiro, G. (2017). A percepção de (in)disciplina em contexto escolar ao longo da carreira docente. In Correia, L.; Leão, R. & Poças, S. (2017). *O Tempo dos Professores*.

Vettenburg, N. (2000). Violência nas escolas: Uma abordagem centrada na prevenção. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 1, 223-247.

## **Conclusão**

O EP é o fim de uma etapa do nosso percurso formativo que nos concede a oportunidade de estar em contacto com o contexto real e experienciar e aplicar aquilo que fomos aprendendo durante a nossa formação.

Este processo nem sempre foi fácil, pois muitas vezes foi cansativo e foram aparecendo algumas dificuldades que por vezes nos fez ficar com falta de confiança e duvidar das nossas capacidades, mas ao longo do tempo fomos aprendendo e ultrapassando essas mesmas dificuldades com a ajuda dos orientadores e com muito trabalho e dedicação.

Esta etapa permitiu-nos a aquisição de mais conhecimento científico através da constante pesquisa, conhecimentos pedagógicos, didático e relacionais através da experiência e das reflexões que íamos tendo após cada aula, cada dia e cada semana com

vários docentes e também o conhecimento de novos instrumentos pedagógicos que fomos desenvolvendo e também proporcionados pelos colegas da escola e da faculdade pois a partilha é sempre importante.

Foi um período de muita evolução e de muita reflexão, foi importante refletir no antes no durante e no após de cada passo que íamos dando, percebendo assim se estávamos a ir ou não no caminho certo ou no caminho mais adequado.

Concluimos este percurso com a consciência que fizemos todo o nosso melhor, que cometemos erros, mas que fomos evoluindo e que também temos de continuar a evoluir dia a dia para nos tornarmos melhores profissionais na nossa área. Terminamos este processo de consciência tranquila que deixamos na escola e na turma uma boa imagem tanto pessoal como da Universidade de Coimbra algo que se fez notar nos últimos dias de aulas.

## Referências Bibliográficas

- Almond, L. (2015). Rethinking Teaching Games for Understanding.
- Barreiros, J. (2016). Plano Nacional de formação de treinadores. *Instituto português do desporto e juventude. Lisboa.*
- Caetano, A. P., & de Lurdes Silva, M. (2016). Ética profissional e Formação de Professores. *Sísifo*, (8), 49-60.
- Capel, S., & Whitehead, M. (2015). *Learning to teach physical education in the secondary school: A companion to school experience*. Routledge.
- Costa, F. (1988). O sucesso pedagógico em educação física: estudo das condições e factores de ensino-aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino.
- Carvalho, M. (2012). Indisciplina na escola: um exemplo de projeto integrado e sustentado de intervenção. *Acta do 13º colóquio de psicologia da educação*: 104-119.
- Gonçalves, F., & Aranha, Á. (2008). Avaliação/classificação da disciplina "seminário"- métodos e técnicas de avaliação, estudo realizado no curso de desporto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. *Motricidade*, 4(4), 92-101.
- Kirk, D., & MacPhail, A. (2002). Teaching games for understanding and situated learning: Rethinking the Bunker-Thorpe model. *Journal of teaching in Physical Education*, 21(2), 177-192.
- Nobre, P. R. B. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: concepções, práticas e usos*
- Quina, J. D. N. (2009). A organização do processo de ensino em Educação Física. *A organização do processo de ensino em Educação Física*.

Siedentop, D., & Tannehill, D. (2000). Developing teaching skills in physical education. Mountain View.

Bunker, D., & Thorpe, R. (1986). The curriculum model. *Rethinking games teaching*, 7-10.

Vickers, J. N. (1990). *Instructional design for teaching physical activities: A knowledge structures approach*. Human Kinetics Publishers, Inc., Box 5076, Champaign, IL 61825-5076.

# Anexos

## Anexo 1 – Questionário de Informação Inicial

**Questionário de Informação Inicial 12º10**

Nome: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_

Tel: \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Género: M  F

Nota na disciplina de Educação Física no ano anterior? \_\_\_\_\_

Na disciplina de Educação Física, qual a modalidade que mais gosta? \_\_\_\_\_

Porquê? \_\_\_\_\_

O que mais gosta na aula de Educação Física? \_\_\_\_\_

Pratica alguma modalidade desportiva federada fora da escola? Sim  Não

Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_

Já praticou alguma modalidade desportiva federada fora da escola? Sim  Não

Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_

O aluno tem algum problema de saúde? Sim  Não

Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_

Qual é a tua principal área de interesse? \_\_\_\_\_

Quantas vezes prática atividade física por semana? \_\_\_\_\_

Motivação de 1-10 para as aulas de Educação Física? \_\_\_\_\_

Tem acesso à internet no computador ou ao smartphone? Sim  Não

Alguma atividade/modalidade/tema que gostava de abordar nas aulas de Educação Física? \_\_\_\_\_

Alguma questão que acha pertinente e importante expor: \_\_\_\_\_

Professor: Miguel Ângelo Nóbrega Professor Estagiário : Gustavo Gonçalves

**Questionário de Informação Inicial 12º10**

Nome: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_

Tel: \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Género: M  F

Nota na disciplina de Educação Física no ano anterior? \_\_\_\_\_

Na disciplina de Educação Física, qual a modalidade que mais gosta? \_\_\_\_\_

Porquê? \_\_\_\_\_

O que mais gosta na aula de Educação Física? \_\_\_\_\_

Pratica alguma modalidade desportiva federada fora da escola? Sim  Não

Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_

Já praticou alguma modalidade desportiva federada fora da escola? Sim  Não

Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_

O aluno tem algum problema de saúde? Sim  Não

Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_

Qual é a tua principal área de interesse? \_\_\_\_\_

Quantas vezes prática atividade física por semana? \_\_\_\_\_

Motivação de 1-10 para as aulas de Educação Física? \_\_\_\_\_

Tem acesso à internet no computador ou ao smartphone? Sim  Não

Alguma atividade/modalidade/tema que gostava de abordar nas aulas de Educação Física? \_\_\_\_\_

Alguma questão que acha pertinente e importante expor: \_\_\_\_\_

Professor: Miguel Ângelo Nóbrega Professor Estagiário : Gustavo Gonçalves

## Anexo 2 – Calendarização

		Escola Secundária Francisco Franco																														
		12º 10																														
		Plano Anual																														
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º	28º	29º	30º	
1	Setembro																															
2	Outubro																															
3	Novembro																															
4	Dezembro																															
5	Janeiro																															
6	Fevereiro																															
7	Março																															
8	Abril																															
9	Mai																															
10	Junho																															

Professor Estagiário : Gustavo Gonçalves

## Anexo 3 – Rotação de espaços

Período	Espaço	Dia
1º	Campo 4	Segunda-Feira
1º	Campo 2	Quarta-Feira
2º	Pavilhão	Segunda-Feira
2º	Pavilhão	Quarta-Feira
3º	Campo 2	Segunda-Feira
3	Campo 2	Quarta-Feira

## Anexo 4 – Matérias por período


1º Período	2º Período	3º Período
Basquetebol	Ginástica Acrobática	Futebol
Rugby/Orientação	Dança	Tênis de Campo
	Badminton	





## Anexo 5 – Estrutura Unidade Didática

<b>Introdução</b> .....	
<b>Valor formativo do Futebol em Contexto Escolar</b> .....	
<b>Estrutura de conhecimento</b> .....	
<b>As principais regras do Futebol</b> .....	
<b>Conteúdos Táticos</b> .....	
<b>Conteúdos Técnicos</b> .....	1
<b>Enquadramento da turma e dos recursos disponíveis para a dinamização da unidade didática</b> .....	1
<b>Caraterização da turma</b> .....	1
<b>Nível de desempenho</b> .....	2
<b>Disponibilidade de recursos temporais</b> .....	2
<b>Disponibilidade de recursos espaciais</b> .....	2
<b>Disponibilidade de recursos materiais</b> .....	2
<b>Objetivos que constam no PNEF e Aprendizagens Essenciais</b> .....	2
<b>Estratégias pedagógicas a utilizar e a sua justificação</b> .....	2
<b>Organização temporal dos conteúdos a ensinar</b> .....	2
<b>Avaliação</b> .....	2
<b>Avaliação Formativa Inicial</b> .....	2
<b>Avaliação Formativa</b> .....	2
<b>Questão Aula</b> .....	2
<b>Autoavaliação</b> .....	2
<b>Avaliação Sumativa</b> .....	2

## Anexo 6 – Exemplo Plano de Aula 1

Plano Aula						
Professor Estagiário: Gustavo Gonçalves Professor Cooperante: Miguel Ângelo Nóbrega			Data: 10/10/2022	Hora: 11:45		
Ano/Turma: 12º10		Período: 1º Período	Duração: 90'	Local: Campo 4		
Nº da aula: 6		U.D.: JDC – Basquetebol-2	Nº de alunos: 21 Função Didática: Introdução			
Recursos materiais: Sinalizadores, Bolas						
Objetivos da aula: Aplicar os gestos técnicos em situações de jogo condicionado: Drible (Progressão e Proteção), Passe (Peito e Picado), <u>Receção</u> , Lançamento (Apoio e Passada);						
Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa / Organização	Desenho	Componentes Críticas	Critérios de Êxito
T	P					
Parte Inicial						
5'	5'	1. Instrução inicial: Regras de funcionamento e segurança; Mencionar os objetivos da aula.	1. Em formato meia-lua, o professor faz uma preleção do que irá ser lecionado e quais os objetivos da aula.			1. Os alunos estão atentos e perceberem quais os objetivos para a aula.
10'	15'	2. Aquecimento: Elevar a prontidão física e fisiológica; treinar alguns gestos técnicos a utilizar no jogo. (passe, receção, drible)	2. - Circuito. - Grupos de 7 A bola começa ao pé do cesto com um aluno a driblar e passar a bola ao colega que está na linha lateral, esse colega recebe e dribla em direção ao cesto para depois lançar. <b>O tipo de lançamento e o passe fica ao critério do aluno</b>		2. Realizar o passe de peito ou passe picado de forma que a bola chegue em condições para que o colega consiga receber. <b>No lançamento em apoio:</b> - A mão do lançamento é colocada em baixo da bola e a outra será colocada na lateral da bola, dando apoio; - Mf fletem e depois estendem; - O pulso flete, para criar um efeito descendente na bola. <b>No lançamento na passada:</b> - O primeiro apoio a ser dado é o do lado de lançamento.	2. Driblar e passar ao colega de modo que o colega consiga receber a bola e driblar até ao cesto para lançar.

## Anexo 7 – Exemplo Plano de Aula 2

Plano Aula						
Professor Estagiário: Gustavo Gonçalves Professor Cooperante: Miguel Ângelo Nóbrega			Data: 10/10/2022	Hora: 11:45		
Ano/Turma: 12º10		Período: 1º Período	Duração: 90'	Local: Campo 4		
Nº da aula: 6		U.D.: JDC – Basquetebol-2	Nº de alunos: 21 Função Didática: Introdução			
Recursos materiais: Sinalizadores, Bolas						
Objetivos da aula: Aplicar os gestos técnicos em situações de jogo condicionado: Drible (Progressão e Proteção), Passe (Peito e Picado), <u>Receção</u> , Lançamento (Apoio e Passada);						
Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa / Organização	Desenho	Componentes Críticas	Critérios de Êxito
T	P					
Parte Fundamental						
20'	35'	3. Atacar a linha	3. 3x3+joker O aluno tem de chegar a linha definida e depois tem direito a lançar. Depois da linha ninguém pode defender.		3. Realizar o passe de peito ou passe picado de forma que a bola chegue em condições para que o colega consiga receber. <b>No lançamento em apoio:</b> - A mão do lançamento é colocada em baixo da bola e a outra será colocada na lateral da bola, dando apoio; - Mf fletem e depois estendem; - O pulso flete, para criar um efeito descendente na bola. <b>No lançamento na passada:</b> - O primeiro apoio a ser dado é o do lado de lançamento.	3. Chegar até a linha definida e encestar a bola.
25'	60'	4. Jogo	4. Jogo 3x3+joker. 6 equipas, 3' cada jogo 1' descanso e troca. Caso alguns alunos não estejam a tocar na bola incluir regra de todos tocarem na bola ou no mínimo ter de haver 2 passes.			4. Realizar o máximo de pontos possíveis.
Parte Final						
15'	75'	5. Retorno à calma.	5. Jogo Lúdico - <u>4 equipas em fila tem</u> de lançar até encestar até o último elemento da equipa acabar. 2 tabelas			5. Todos os elementos da equipa encestarem
5'	80'	6. Conversa com final com os alunos.	6. Em formato meia-lua, o professor faz um levantamento acerca do decorrer da aula.			6. Os alunos estão a ouvir o que o professor tem para dizer e, eventualmente, fazem questões ou respondem caso sejam questionados.
<b>Sumário:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicar os gestos técnicos em situações de jogo condicionado: Drible (Progressão e Proteção), Passe (Peito e Picado), <u>Receção</u>, Lançamento (Apoio e Passada);</li> </ul>						

## Anexo 8 – Exemplo plano de aula



Plano Aula		
Professor Estagiário: Gustavo Gonçalves	Data: 19/04/23	Hora: 08:15
Professor Cooperante: Miguel Angelo Nóbrega	Local/Espaço: Campo 2	
Ano/Forma: 12º/10	Período: 3º Período	Duração da aula: 90'
Nº da aula: 49	U.D.: Futebol	Função didática: Introdução
Recursos materiais: 8 Bolas, 8 cones ; Simuladores		
Objetivos da aula: <b>Contacto com a bola (passe, receção, condução)</b>		
Trabalhar a tomada de decisão do aluno: remata se tem a bola ao seu alcance, passa se existe um companheiro desmarcado ou condiz a bola na direção da baliza, não rematar (se, driblar, consentir posição) ou passar. O aluno escolhe as regras do jogo.		
Sumário: Contacto com a <u>bola</u> , tomada de decisão		

Tempo	Objetivos específicos		Descrição da tarefa / Organização/ Desenho	Componentes Críticas	Critérios de Êxito/Comportamentos esperados
	T	F			
<b>Parte Inicial da Aula</b>					
5'	5'	1. Instrução inicial: Regras de funcionamento e segurança; Mencionar os objetivos da aula.	1. Em formato roda-íria, o professor faz uma preleção do que irá ser lecionado e quais os objetivos da aula.	Ser claro e objetivo	Os alunos estão atentos e percebem quais os objetivos para a aula.
20'	15'	2. Aquecimento; Elevar a proximidade física e fisiológica; Aquecimento Físico	2. – Passe e receção pelo campo. Mobilização articular: Caso a bola esteja a sair muitas vezes do campo criar regras de quando uma das bolas sai a turma toda realiza alguma atividade.	Receção orientada com a parte interna do pé; Passe com a parte interna do pé Condução com a parte externa do pé	Passar e receber de forma leve, levantar a cabeça.
<b>Parte Fundamental da Aula</b>					
40'	20'	3. Transição ofensiva/Superioridade numérica	3. Situação 2x1+CR. Regra: Quem está a defender trocar quando o professor avisar 3'	Receção orientada com a parte interna do pé; Passe com a parte interna do pé Condução com a parte externa do pé Remate pelo pé na parte interna	Ficar adversário e passar ao colega livre. Condução para a baliza e remate caso tenha espaço para tal.
75'	25'	4. Jogo	4.1 Jogo Condicionado – meio campo ofensiva superioridade numérica 15' 4.2 3x3 e 5x5 + jogar 20'		Marcar golos na baliza adversária. Impedir que o adversário faça golos.
<b>Parte Final da Aula</b>					
80'	5'	Balanco Final	Em formato roda-íria o professor faz o balanço da aula com os alunos após os aquecimentos.	Ser claro e objetivo	Prestar atenção. Responder as questões. Realizar questões

Anexo 9 – Critérios de avaliação do GDEF

<b>Domínios</b>	<b>Conhecimentos, capacidades e atitudes</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Área das Atividades Físicas (70%)</b>	<b>Competências motoras</b>	<b>40%</b>
	<b>Conhecimentos</b> (relacionados com as matérias de ensino)	<b>5%</b>
	<b>Competências de participação</b> (atitudinais/sociais)	25%
	- ESPECÍFICAS ( <u>Empenho e Cooperação</u> )	- 10º ano: 15% <b>(7,5% e 7,5%)</b> - 11º e 12º ano: 20% <b>(10% e 10%)</b>
	- GERAIS (Cumprimento dos deveres escolares de <u>Assiduidade, Pontualidade e Comportamento</u> )	- 10º ano: 10% <b>(4%, 2% e 4%)</b> - 11º e 12º ano: 5% <b>(2%, 1% e 2%)</b>
<b>Área da Aptidão Física (20%)</b>	Avaliação do nível de desenvolvimento da aptidão física para a saúde.	Produto - <b>10%</b> Processo - <b>10%</b>
<b>Área dos Conhecimentos (10%)</b>	Competências definidas para cada ano de escolaridade	<b>10%</b>

# Anexo 10 – Teste de Avaliação



## Testes de Avaliação 1º Período

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Nota Final: \_\_\_\_\_

### 1. Esquetebol. 4 valores

- 1.1. Tipos de Lançamento \_\_\_\_\_
- 1.2. Tipos de Passe \_\_\_\_\_
- 1.3. Tipos de Rescalço \_\_\_\_\_
- 1.4. Tipos de Marcação \_\_\_\_\_

### 2.-Verdadeiro ou Falso – Escrever V ou F a frente da frase. 12 valores

- 2.1.Quando um jogador dribla, agarrar na bola e voltar a driblar é considerado dribles .
- 2.2.Quando o jogador dá mais de 2 apoios (passos) é considerado falta por passos.
- 2.3.No lançamento da passada do lado direito a sequência dos passos é: esquerdo-direita.
- 2.4.Na reposição da bola pisar a linha é falta.
- 2.5. Um cesto pode valer 1,2 ou 3 pontos.
- 2.7. No **hockey** (hóquei: hóquei) para fazer ponto é necessário passar a linha e colocar a bola no chão.
- 2.8. No **hockey** o jogo começa com um pontapé de livre.
- 2.9. No **hockey** quando há uma falta o jogo recomeça com um pontapé de livre.
- 2.10 No **rugby** quando faço ponto é chamado de ensaio.
- 2.11. No **rugby** posso passar a bola para trás, para a frente e para o lado.
- 2.12. No **rugby** quando sou tocado tenho de dar a bola à equipa adversária.

### 3. Regras. 2 Valores



FIGURA 1



FIGURA 2

- No figura 1 se o jogador de azul interceptar a bola é falta? Sim  Não
- No figura 2 qual das bolas está fora? A  B  As duas  Nenhuma

### Aptidão Física.

4. Quais os testes de aptidão física que foram feitos nos aulas? 1 valor

\_\_\_\_\_

### Equidade não tem género

5. Um exemplo sobre este tema. 1 valor

\_\_\_\_\_

# Anexo 11 – Grelha final Período

Escola Secundária Francisco Franco																						
1º Período																						
Matrícula																						
Módulo 1 - Matemática																						
Módulo 2 - Matemática																						
Módulo 3 - Matemática																						
Módulo 4 - Matemática																						
Módulo 5 - Matemática																						
Módulo 6 - Matemática																						
Módulo 7 - Matemática																						
Módulo 8 - Matemática																						
Módulo 9 - Matemática																						
Módulo 10 - Matemática																						
Módulo 11 - Matemática																						
Módulo 12 - Matemática																						
Módulo 13 - Matemática																						
Módulo 14 - Matemática																						
Módulo 15 - Matemática																						
Módulo 16 - Matemática																						
Módulo 17 - Matemática																						
Módulo 18 - Matemática																						
Módulo 19 - Matemática																						
Módulo 20 - Matemática																						
Módulo 21 - Matemática																						
Módulo 22 - Matemática																						
Módulo 23 - Matemática																						
Módulo 24 - Matemática																						
Módulo 25 - Matemática																						
Módulo 26 - Matemática																						
Módulo 27 - Matemática																						
Módulo 28 - Matemática																						
Módulo 29 - Matemática																						
Módulo 30 - Matemática																						
Módulo 31 - Matemática																						
Módulo 32 - Matemática																						
Módulo 33 - Matemática																						
Módulo 34 - Matemática																						
Módulo 35 - Matemática																						
Módulo 36 - Matemática																						
Módulo 37 - Matemática																						
Módulo 38 - Matemática																						
Módulo 39 - Matemática																						
Módulo 40 - Matemática																						
Módulo 41 - Matemática																						
Módulo 42 - Matemática																						
Módulo 43 - Matemática																						
Módulo 44 - Matemática																						
Módulo 45 - Matemática																						
Módulo 46 - Matemática																						
Módulo 47 - Matemática																						
Módulo 48 - Matemática																						
Módulo 49 - Matemática																						
Módulo 50 - Matemática																						
Módulo 51 - Matemática																						
Módulo 52 - Matemática																						
Módulo 53 - Matemática																						
Módulo 54 - Matemática																						
Módulo 55 - Matemática																						
Módulo 56 - Matemática																						
Módulo 57 - Matemática																						
Módulo 58 - Matemática																						
Módulo 59 - Matemática																						
Módulo 60 - Matemática																						
Módulo 61 - Matemática																						
Módulo 62 - Matemática																						
Módulo 63 - Matemática																						
Módulo 64 - Matemática																						
Módulo 65 - Matemática																						
Módulo 66 - Matemática																						
Módulo 67 - Matemática																						
Módulo 68 - Matemática																						
Módulo 69 - Matemática																						
Módulo 70 - Matemática																						
Módulo 71 - Matemática																						
Módulo 72 - Matemática																						
Módulo 73 - Matemática																						
Módulo 74 - Matemática																						
Módulo 75 - Matemática																						
Módulo 76 - Matemática																						
Módulo 77 - Matemática																						
Módulo 78 - Matemática																						
Módulo 79 - Matemática																						
Módulo 80 - Matemática																						
Módulo 81 - Matemática																						
Módulo 82 - Matemática																						
Módulo 83 - Matemática																						
Módulo 84 - Matemática																						
Módulo 85 - Matemática																						
Módulo 86 - Matemática																						
Módulo 87 - Matemática																						
Módulo 88 - Matemática																						
Módulo 89 - Matemática																						
Módulo 90 - Matemática																						
Módulo 91 - Matemática																						
Módulo 92 - Matemática																						
Módulo 93 - Matemática																						
Módulo 94 - Matemática																						
Módulo 95 - Matemática																						
Módulo 96 - Matemática																						
Módulo 97 - Matemática																						
Módulo 98 - Matemática																						
Módulo 99 - Matemática																						
Módulo 100 - Matemática																						

Anexo 12 - Exemplo questionário autoavaliação

Nota Individual Ginástica

Nota de grupo Ginástica

Nota Individual Dança

Nota de grupo Dança

Nota Empenho/Cooperação

Motivação neste período 0-20 e justificação

Diferenças entre 1º e 2º período

Expetativas 3º Período

Nota final 2º Período

Anexo 13 – Ficha de registo FITESCOLA

Idade	Vai - Vem		Alto Comprimes		Flexão Braços		Toe Touch		Flexibilidade Ombros		Abdominais		Velocidade 40m		Total			Nota Final	
	nº	20M	cm	20M	nº	20M	S ou N	20M	Esquerda	Direita	20M	nº	20M	seg.	20M	3000M	Proble		1000
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0
	ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND		ND	0	0		0

## Anexo 14 – Modelo ficha de observação

Instrumento de Observação de Aula: de Educação Física

Escola: Escola Secundária de Francisco Franco		Ano/Turma:	Data:	Hora:			
Observador: Gustavo Gonçalves		Observando:					
Funções de Ensino	Critérios	Avaliação					Observações
		1	2	3	4	5	
Apreensão dos Conteúdos	Apresenta as objetivos gerais e as diretrizes pretendidas no início da aula.						
	Realiza um discurso claro, conciso e simples na sua comunicação.						
	O seu discurso é capaz de captar a atenção dos alunos						
	A sua colocação permite os alunos a curarem						
	Fornece informações pertinentes relativas as regras e funcionamento das aulas.						
	Elabora um balanço final da aula.						
	Fornece informações pertinentes aos alunos acerca dos conteúdos de êxito das tarefas.						
Organização	Posicionamento correto de forma a ter uma visão global da turma.						
	Modifica os exercícios ou posturas alguma dificuldade, demonstrando capacidade de adaptação						
	Utiliza formas de organização que permitem tempos de empolamento moder elevados.						
	Forma rapidamente os grupos de trabalho/exercícios						
	Tempos de transição entre exercícios curtos.						
	Prepara as melhores condições de segurança para a realização dos exercícios aos alunos						
	Apresenta um plano de aula adequado ao nível de <del>proficiência</del> da turma e da matéria de ensino.						
Feedback	Fornece informações globais/individuais com frequência						
	Accompalha/observa os alunos onde correção.						
	Privilegia os feedbacks positivos em detrimento dos negativos.						
	Fornece Feedbacks de caráter específico.						
Atividade	Procura desenvolver um clima positivo na aula bem como tratar os alunos pelo nome						
	Elogia os alunos pelo seu esforço e pelos resultados obtidos, interagindo o maior possível com eles.						
Observação Silenciosa	Procurar ao máximo observar a prestação dos alunos, sendo que quando necessário intervir.						
	Reservar as estratégias e direções de aula, se necessário.						

## Anexo 15 – Questionário 1

**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física**

Universidade de Coimbra - DCD  
Elsa Ribeiro Silva e Guilherme Monteiro  
2018



### **QUESTIONÁRIO SOBRE INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR – professores EF**

O presente questionário visa caracterizar a opinião e as ações dos professores(as) de Educação Física em relação ao fenómeno da indisciplina em contexto de aula. Os dados recolhidos serão tratados de forma anónima e confidencial, sendo utilizados somente para fins académicos.

Não há respostas corretas ou incorretas. Agradecendo a sua disponibilidade para esta recolha, pedimos a sua colaboração na resposta ao conjunto de perguntas seguintes.

### **QUESTIONÁRIO SOBRE (IN)DISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR – professores(as) EF**

Este questionário é parte integrante de um Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário e tem por objetivo entender a(s) conceção(ões) de disciplina e indisciplina dos professores de Educação Física, assim como às suas formas de atuar nesta dimensão de intervenção pedagógica.

Não existem resposta corretas ou incorretas e prevemos que o seu preenchimento terá uma duração de 15 minutos.

Assim, vimos solicitar a sua colaboração na resposta às questões, agradecendo desde já a disponibilidade.

#### **A – Dados Pessoais**

(para cada item assinalar com X uma opção)

1 – Género: Masculino  Feminino

2 – Título: \_\_\_\_\_

3 – Formação Académica: Bacharelato  Licenciatura  Mestrado  Doutoramento

#### **B – Dados Profissionais**

(para cada item assinalar com X uma opção)

4 – Tempo de docência: \_\_\_\_\_

5 – Nível de Ensino: 1º Ciclo  2º Ciclo  3º Ciclo  Secundário



## Anexo 16 – Questionário 2

### C – CONCEÇÕES DE DISCIPLINA E INDISCIPLINA

**7 - O conceito de indisciplina adquire o seu significado a partir da definição de disciplina.**

**Em relação a cada um destes conceitos, pedimos-lhe que assinale com X o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem, na escala de 1- Discordo totalmente a 4- Concordo totalmente.**

<i>7.1 – A disciplina é um estado de organização das situações de aula, que visa sobretudo...</i>	Discordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo
	1	2 3	4
71a. possibilitar a obtenção dos objetivos delineados			
71b. prevenir as possibilidades de perturbação			
71c. corrigir os comportamentos perturbadores e de desvio			
71d. punir os comportamentos perturbadores e de desvio			
71e. outro (especifique):			

**Assinale com X o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem:**

<i>7.2 – A disciplina está sobretudo associada a:</i>	Discordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo
	1	2 3	4
72a. definição de regras pelo professor			
72b. relação entre alunos e o(a) professor(a)			
72c. competência pedagógica do professor			
72d. aplicação consistente das regras pelos professores			
72e. responsabilização do aluno			
72f. respeito pela autoridade de cargo do professor			
72g. definição de regras em conjunto com os alunos			
72h. clima relacional entre os próprios alunos			
72i. conhecimento das regras pelos alunos			
72j. ação pedagógica dos professores			
72k. outro (especifique):			

<i>7.3 - O significado de indisciplina diz respeito sobretudo a:</i>	Discordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo
	1	2 3	4
73a. incumprimento de regras necessárias para que a aula se possa desenvolver			
73b. comportamentos que contrariam a autoridade estabelecida			
73c. comportamentos que impedem o próprio aluno ou os outros de aprender			
73d. falta de respeito pelo(a) professor(a)			
73e. problemas entre os vários alunos			
73f. falta de identificação do aluno para com as regras			
73g. ação pedagógica dos professores			
73h. outro (especifique):			

## Anexo 17 – Questionário 3

### **D – DISCIPLINA E INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR (elementos descritivos da realidade conhecida)**

---

**8 – A indisciplina surge de um conjunto diverso de fatores. Para cada um dos fatores abaixo indicados, indique com X o respetivo grau de influência nas situações de indisciplina que presencia/conhece:**

<i>São fatores de indisciplina...</i>	Pouco influente	Muito influente	Não sei/ Não respondo
8a. questionamento, pelos alunos, da autoridade/poder dos professores			
8b. desvalorização social da escola			
8c. excesso de tempo passado na escola pelos alunos			
8d. características das alternativas curriculares para os alunos com insucesso			
8e. modelo uniforme de ensino e de currículo			
8f. falta de envolvimento da gestão da escola na resolução de problemas			
8g. pouco envolvimento dos pais na vida da escola			
8h. regras escolares (regulamentos, etc.) pouco claras ou inexistentes			
8i. inconsistência na aplicação das regras definidas pela escola			
8j. défice de acompanhamento dos alunos pelos pais			
8k. heterogeneidade das turmas			
8l. dimensão das turmas			
8m. desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos das disciplinas			
8n. desconhecimento das regras pelos alunos			
8o. insucesso nas aprendizagens			
8p. instabilidade emocional própria da idade			
8q. educação familiar de base dos alunos			
8r. falta de responsabilização do aluno pelo professor			
8s. dificuldade de os professores trabalharem em equipa			
8t. falta de formação de professores			
8u. défice de habilidades de gestão/controlo de professores			
8v. natureza das estratégias de ensino usadas pelos professores			
8w. natureza da relação pedagógica estabelecida pelos professores			
8x. outro (especifique):			

**9 – Nos últimos anos, de uma forma geral, sente que a indisciplina nas aulas de EF (assinale com X a opção adequada):**

Diminuiu  Estagnou  Aumentou  Aumentou significativamente

**10 – Com que frequência se depara com casos de indisciplina nas suas aulas? (assinale com X a opção adequada)**

Nunca  Raramente  Muitas vezes  Constantemente

**11 – Estes casos surgem normalmente associados a: (assinale com X a opção adequada)**

Alunos  Alunas  Não se diferencia

Anexo 18 – Questionário 4

Alunos  Alunas  Não se diferencia

**12 – Na sua escola a promoção da disciplina é uma preocupação prioritária, sendo promovidas iniciativas que visam prevenir e/ou combater a indisciplina? (Assinale com X a opção adequada)**

Sim, de forma regular  Sim, pontualmente  Não

**13 - Abaixo são indicados comportamentos que podem ser entendidos como infrações disciplinares. Para cada um, e tendo por base a disciplina que leciona, assinale com X a sua opinião acerca do grau de gravidade e a frequência de ocorrência.**

O aluno:	Gravidade			nunca	Frequência	
	nada grave	pouco grave	muito grave		pouco frequente	muito frequente
13a. Distrai-se sozinho, sem perturbar a aula						
13b. Distrai momentaneamente colegas, sem perturbar a aula						
13c. Distrai colegas e obriga a interromper a aula						
13d. Chega atrasado						
13e. Profere <i>palavrões</i>						
13f. Fala sem autorização ou em momentos inapropriados						
13g. Fala de forma pouco cuidada e pouco pertinente						
13h. Não traz o material necessário						
13i. Não cumpre deliberadamente ou rejeita as propostas do professor						
13j. Insulta/ameaça colegas						
13k. Agride colegas						
13l. Não coopera com os outros						
13m. Contraria ideias do professor procurando justificar as suas						
13n. Provoca/goza com o professor						
13o. É desobediente						
13p. Insulta/ameaça o professor						
13q. Utiliza os materiais de modo inapropriado						
13r. Não aceita o resultado dos jogos						
13s. outro (especifique):						

**E – PRÁTICAS DE ENSINO**

**14 – A investigação revela que os docentes assumem diferentes abordagens em relação ao fenómeno da indisciplina, nomeadamente de prevenção, de correção e de punição. Qual é o lugar que estas abordagens ocupam na sua forma de lidar com a indisciplina?**

(Ordene as abordagens por ordem de importância, de 1 a 3, de acordo com as suas práticas relativamente à indisciplina)

Abordagem	Grau de importância (1 – mais importante, a 3 – menos importante)
14a. Preventiva	
14b. Corretiva	
14c. Punitiva	

Anexo 19 – Questionário 5

**15 – As diversas fases de organização de uma aula podem ter maior ou menor impacto na construção da disciplina. No quadro seguinte apresentamos um conjunto de medidas, em relação às quais lhe pedimos que indique, para cada uma, a FREQUÊNCIA com que as utiliza e o seu respetivo impacto na sua aula.**

	Frequência			Impacto na disciplina da aula			
	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Sem impacto	Impacto indireto	Impacto direto
151a. Programa atividades diferenciadas em função da diversidade da turma				<input type="checkbox"/>			
151b. Sou capaz de antecipar as dificuldades que poderão acontecer e preparar uma reação apropriada							<input type="checkbox"/>
151c. Previlégio atividades motivadoras para os alunos							<input type="checkbox"/>
151d. Organizo a aula com tarefas alternativas de modo a promover a aprendizagem todos os alunos							<input type="checkbox"/>
152e. Início a aula no horário definido							<input type="checkbox"/>
152f. Tenho um local definido para reunir no início da aula							<input type="checkbox"/>
152g. Explico claramente os objetivos da aula e as tarefas a realizar							<input type="checkbox"/>
152h. Apresento os critérios de êxito							<input type="checkbox"/>
152i. Procuo iniciar a aula e as tarefas de forma motivadora para os alunos							<input type="checkbox"/>
153k. Evito o uso de linguagem excessivamente técnica ou ambigua							<input type="checkbox"/>
153l. Utilizo o questionamento aos alunos para verificar a compreensão depois de uma explicação							<input type="checkbox"/>
153m. Estabeleço ligações entre o que os alunos já aprenderam e o que pretendo ensinar de novo							<input type="checkbox"/>
153n. Sou objetivo nos meus feedbacks							<input type="checkbox"/>
154o. Procuo posicionar-me de modo a ter a turma no meu campo visual							<input type="checkbox"/>
154p. Consigo controlar a turma, intervindo à distância							<input type="checkbox"/>
154c. Elogio comportamentos adequados							<input type="checkbox"/>

15. Indique, para cada ação, a frequência com que a utiliza e o seu respetivo impacto na sua aula.	Frequência			Impacto na disciplina da aula			
	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Sem impacto	Impacto indireto	Impacto direto
154d. paro rapidamente o comportamento perturbador com o mínimo de interferência na aula				<input type="checkbox"/>			
154e. Chamo o aluno à parte							<input type="checkbox"/>
155a. Utilizo atividades que facilitam a aprendizagem cooperativa							<input type="checkbox"/>
155c. Procuo manter as rotinas de organização das atividades							<input type="checkbox"/>
155d. Organizo as atividades de forma a promover o sucesso da maioria dos alunos							<input type="checkbox"/>
155e. Forneço feedback a todos os alunos acerca do seu desempenho							<input type="checkbox"/>
155f. Informo regularmente os alunos sobre as suas aprendizagens							<input type="checkbox"/>
155g. Informo regularmente os alunos sobre o que podem fazer para melhorar							<input type="checkbox"/>
156a. Faço transições entre atividades assegurando-me de que todos os alunos concluíram a anterior e conhecem as instruções para a seguinte							<input type="checkbox"/>
156b. Evito os tempos mortos na aula							<input type="checkbox"/>
156d. Motivo os alunos continuamente para manter o ritmo de empenho e de atividade							<input type="checkbox"/>
157a. Faço com os alunos o balanço da aula e a análise do seu desempenho							<input type="checkbox"/>
157b. Faço uma projeção do que acontecerá nas aulas seguintes, de forma a motivar os alunos							<input type="checkbox"/>
157c. Supervisiono os alunos para que estes guardem os materiais de forma adequada e ordeira							<input type="checkbox"/>
157d. Supervisiono a saída dos alunos							<input type="checkbox"/>

## Anexo 20 – Questionário 6

**16 – Os episódios de indisciplina podem ser mais ou menos graves, e podem levar a reações diferentes de acordo com essa gravidade.**

**No seu caso particular, como reage à ocorrência de situações de indisciplina de menor e maior gravidade? (indique a frequência de cada reação em cada uma das situações)**

	Frequência
<b>Perante situações de MENOR gravidade:</b>	nunca às vezes muitas vezes sempre
161a. Ignoro	
161b. Reprendo no momento da infração	
161c. Julgo o aluno, mais do que a sua ação	
161d. Aguardo o fim da aula e converso com o aluno	
161e. Relembro as regras	
161f. Termino ou modifico imediatamente a atividade	
161g. Conduzo o aluno a uma autorreflexão	
161h. Identifico claramente o(s) aluno(s) visado(s)	
161i. Aplico castigo	
161j. Saliento os comportamentos adequados	
161k. Posteriormente, reflito sobre a minha decisão	
161l. Ordeno a saída da sala de aula	
161m. Participo ao Diretor de Turma	
161n. Participo ao Encarregado de Educação	
161o. Participo à Direção da escola	
161p. outro (especifique):	

	Frequência
<b>Perante situações de MAIOR gravidade:</b>	nunca às vezes muitas vezes sempre
162a. Ignoro	
162b. Reprendo no momento da infração	
162c. Julgo o aluno, mais do que a sua ação	
162d. Aguardo o fim da aula e converso com o aluno	
162e. Relembro as regras	
162f. Termino ou modifico imediatamente a atividade	
162g. Conduzo o aluno a uma autorreflexão	
162h. Identifico claramente o(s) aluno(s) visado(s)	
162i. Aplico castigo	
162j. Saliento os comportamentos adequados	
162k. Posteriormente, reflito sobre a minha decisão	
162l. Ordeno a saída da sala de aula	
162m. Participo ao Diretor de Turma	
162n. Participo ao Encarregado de Educação	
162o. Participo à Direção da Escola	
162p. outro (especifique):	

**17 – Nos últimos 10 anos frequentou alguma iniciativa de formação contínua sobre o tema da disciplina/indisciplina?**

Não  Sim  Quantas (aprox.)? \_\_\_\_\_

**18 – Comportamentos Pós-Covid.** Na retoma da normalidade da vida na escola e na sala de aula/pavilhão, considera que existiram alterações no comportamento disciplinar dos alunos durante as aulas?

Sim  Não

Se SIM, descreva as mais significativas:



# CERTIFICADO

O Comité Olímpico de Portugal confere o presente Certificado a

**Gustavo Gonçalves**

pelo trabalho desenvolvido na promoção da Educação Olímpica através da implementação do projeto **Olimpíada Sustentada – a equidade não tem género**

Lisboa, 2 de junho de 2023

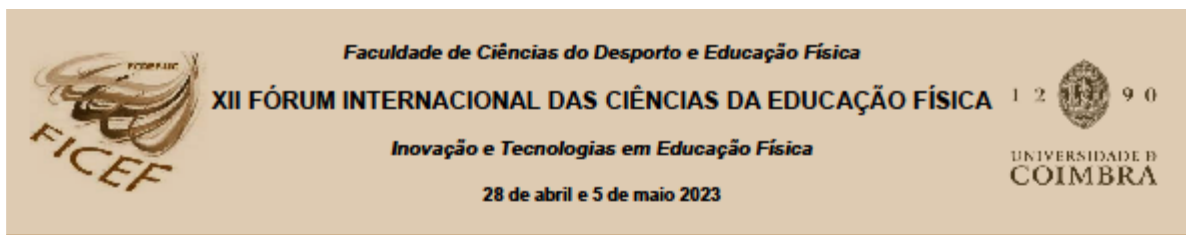


José Manuel Constantino  
Presidente do  
Comité Olímpico de Portugal



[www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt](http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt)

Anexo 22 – Certificado XII FICEF



## DIPLOMA

Gustavo Eduardo Garrido Gonçalves

apresentou a parte investigativa do respetivo Relatório de Estágio no XII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sobre o tema *Inovação e Tecnologias em Educação Física*.

Coimbra, 28 de abril e 5 de maio de 2023

A coordenadora do MEEFEBS



(Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

Organização: Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário